

HOTMANIAC &
Caçadoras de Ebooks
Apresentam

**Scarlett Rose e
os sete touros 04**



**Descobrimos
Levi**



Nota da Revisora 1: Shifter (Espécie de Transmorfo - Homem que se transforma em um animal)

Nota da Revisora 2 : Longhorn (Animal bovino de grandes chifres - simplifiquei a tradução e coloquei Touro)



Resumo

Scarlett Rose não consegue lembrar nada sobre o acidente que causou sua amnésia. Mas ela logo descobre que o acasalamento com seus sete touros fazem certas memórias retornar. Ela e seus cowboys tornam sua missão trazer a justiça e encontrar a pessoa responsável por sua tentativa de assassinato.

Com todo o estresse que sua pobre companheira tem atravessado, Levi pensa que Scarlett poderia usar um dia relaxante para conhecer o amor de um "verdadeiro cowboy" implica antes de ela sair em sua busca.

E o loiro de espírito livre é o irmão Lenox certo para mostrar a beleza de cabelos negros.

Ele notou a maneira como ela olha para ele enquanto ele trabalha no rancho, e ele sabe que ela está doendo por rolar na palha com ele.

E decide levá-la para um passeio selvagem de sexo de curral, corda e Muitos e muitos laços.



Capítulo 1

Levi Lenox foi para seu armário e pegou a primeira camiseta branca que ele viu. Ele se apressou a vestir quando ele ouviu uma batida impaciente. Aparentemente, nunca sendo fora do personagem, seu irmão, Devlin, não esperou por um convite antes de abrir a porta do quarto e entrar.

— Ela está usando o chuveiro de Leo agora, mas vai sair em poucos minutos. Ponha sua bunda aqui agora, antes que ela saia, — disse seu irmão baixinho.

— Tudo bem, eu estou pronto.

Levi o seguiu até a mesa da sala de jantar, onde cinco de seus outros irmãos sentaram a espera. Byron foi o único ausente desta reunião de emergência, de improvisação, tendo ido para a cama uma hora antes, após realizar uma noite cheia de tarefas do rancho.

Levi sentiu-se super estimulado para começar o dia. Ele tinha uma sensação muito boa de que seria a sua vez de ficar e conhecer Scarlett, assim como Rhett e Leo tinham feito antes.

— É bom que você se junte a nós, Levi — Leo disse sarcasticamente da cabeceira da mesa.

— Eu estava apenas ajeitando algumas coisas para hoje à tarde, — ele disse enquanto se sentou no meio dos seus irmãos trigêmeos idênticos,

Sonny e Rhett. — Eu acho que essa ideia que nós tivemos anteriormente faz tudo ainda melhor para Scarlett.

— Sim, — Sonny concordou, suas ondas loiras tremendo ligeiramente enquanto ele acenou com a cabeça. — Para ela ter um dia para cada um, e nos conhecer com um pouco cara-a-cara, ajudaremos com sua confiança sobre essa relação que ela de repente foi jogada.

— Exatamente. — Leo se levantou de sua cadeira, em seguida, inclinou-se com as mãos descansando sobre a mesa. Seu rosto estava sério, mas Levi poderia detectar um indício de preocupação em seu rosto. Com alguém conspirando para matar a sua companheira recém-reivindicada, ele seria feito de pedra caso não se preocupasse. Mas todos os sete estavam dispostos a correr na frente de uma bala, a fim de manter sua bela Scarlett Rose segura. — Sexualmente, a menina pode foder como um anjo. Ela provou que ela pode foder todos nós juntos. Mas isto não é sobre isso. Depois do sexo, qualquer tipo de sexo, a maioria das mulheres anseia por segurança e estabilidade dos seus parceiros. Nós não tivemos muito tempo com ela, mas todos nós temos que fazer um esforço para nos abrir para ela. Ela não vai confiar em qualquer um de nós a menos que mostremos a ela o que nos torna vulneráveis. Agora, todos nessa mesa tem segredos que estão mantendo de Scarlett. Mas de agora em diante, não haverá mais segredos. Aquela mulher é nossa companheira, e ela merece ver quem nós realmente somos.

A ideia de revelar seus segredos internos lhe deu uma enxaqueca, mas Levi sabia que Leo estava certo. Eles tinham que manter sua companheira feliz. Ela tinha-lhes dado o dom precioso da sua virgindade depois de dar confiança a eles apenas algumas horas após a reunião. Scarlett merecia tudo o que podiam lutar para dar a ela.

— Denzel, que horas Scarlett pretende ligar hoje para seu pai sobre o encontro com ele? — Leo perguntou.

— Quando ela sair do chuveiro, eu vou ajudá-la.

Leo balançou a cabeça, em seguida, virou-se para Levi. — Levi, você vai ser o próximo a passar algum tempo sozinho com Scarlett.

Foda-se sim!

— Parece que vocês dois têm mais em comum, e como ela está muito nervosa agora, pode fazer-lhe bem ficar em torno de um espírito livre. Seu trabalho hoje é tirar sua mente fora de tudo que acontece em Dallas. — Leo estava em linha reta e cruzou os braços sobre o peito, flexionando seus músculos em cada movimento. — Quanto ao resto de nós, hoje vamos sair da casa tanto quanto vocês puderem. Recados, ir tomar uma cerveja, qualquer coisa. Se você tiver que ficar aqui na fazenda, por favor, vamos todos fazer o nosso melhor para manter um perfil baixo. — Os olhar de Leo saltou de irmão para irmão, sua postura autoritária e talvez apenas um pouco intimidante, Levi teve de admitir. — Será que todo mundo entendeu? —

— Sim, — todos eles responderam ao seu irmão mais velho.

Capítulo 2

— Oh, chá gelado com açúcar e mel! — Scarlett Rose amaldiçoou com raiva. Ela tinha acabado de sair do chuveiro e gostava de ficar de robe enquanto aplicava a maquiagem. Um dos cavalos tinha andado pela janela à sua esquerda e sua sombra quase lhe deu um ataque cardíaco. Ela se sobressaltou e borrou o delineador que estava aplicando.

Era frustrante, já que era a terceira vez nos últimos dez minutos que algo inofensivo a assustava. A paranoia estava ameaçando deixá-la louca.

Desde que foi empurrada no precipício do outro lado da fazenda há seis noites por sua madrasta interesseira, parecia que o perigo e a morte estavam constantemente batendo na sua porta. Ela também foi envenenada por uma mulher misteriosa e descobriu que seu apartamento em Dallas foi completamente dizimado de objetos pessoais e com eles qualquer evidência que eles esperavam encontrar.

Grunhindo em frustração, ela esfregou vigorosamente o preto borrado nos olhos.

Ah, ela mal podia esperar para ver essa porcaria toda no passado. Todas essas experiências traumáticas estavam se infiltrando em seu cérebro. Mas ela tentou manter em mente que quando tudo estivesse finalmente resolvido, ela poderia finalmente viver feliz com seus sete companheiros, fazer um lar, uma família, uma vida...

Um sorridente e levemente bronzeado Denzel apareceu no reflexo, ele entrou pela porta segurando uma xícara de café preto quente, sem açúcar ou creme, do jeito que ela gostava. O café estava na caneca laranja de cerâmica queimada da Universidade do Texas que ela preferia desde que se mudou para uma casa cheia de telespectadores obstinados da ESPN. Estar na

clandestinidade durante a temporada de futebol, aparentemente, tinha suas vantagens.

— Bom dia, Scarlett — Denzel a saudou em seu suave sotaque sulista, rouco. Ele sempre dizia seu nome formalmente, como se fosse um título real de algum tipo.

O corpo de 1,87 de Denzel ocupava toda a porta, e seu cabelo curto e escuro recém penteado. Mas, mesmo enquanto ele falava, ela mal conseguia tirar os olhos de seu torso esculpido bronzeado e nu, quando ele entrou pela porta. Seus jeans escuros se agarravam às coxas musculosas, e os mamilos imediatamente responderam, endurecendo contra o algodão do robe que ela usava. Desejo se acumulou em sua calcinha. Sabendo que ele provavelmente seria capaz de sentir o cheiro logo, ela instintivamente apertou os joelhos bem juntos.

Quando ela olhou para os olhos verde-jade, ele deu-lhe um sorriso conecedor, as linhas ao redor dos olhos aparecendo apenas um pouco. A marca registrada dos irmãos Lenox. Então, ela lambeu os próprios lábios quando olhou para o seu tão cheio e tentador e...

— Você está me encarando, querida. Mais uma vez.

Ela jogou a atenção pra longe de sua boca convidativa.

— O quê? — Suas palavras enfim foram registradas, e ela deu de ombros antes de voltar para o espelho. — Fico surpresa por você não ter se acostumado com isso até hoje. — Então, ela voltou sua atenção para o rímel que estava passando, antes dele entrar

— Você está pronta para fazer aquele telefonema para o seu pai?

Scarlett virou-se de volta para o seu reflexo e agarrou um lenço para enxugar mais maquiagem que tinha borrado embaixo dos olhos durante o sexo. — Estou pronta. Até agora, sabemos que meu pai trabalha naquele edifício alto em frente ao Nasher Sculpture Center.

— O Trammell Crow Center.

— Sim, esse. Bem, eu preciso contatá-lo para saber que eu quero falar com ele. Eu preciso dizer-lhe sobre sua esposa má. Quando ele descobrir que ela contratou seu enfermeiro para me matar, com o qual ela está transando regularmente, tenho certeza de que ele vai chutá-la para fora. Será que temos o suficiente para ir?

Ele inclinou a cabeça para seu quarto. — Se você me seguir.

Eles caminharam para o seu quarto de tons azul e cinza claro. O quarto de Denzel refletia seu exterior frio, as cores relaxantes e precisas. Ele se sentou em sua mesa de canto e abriu seu laptop branco. Então ele digitou as palavras — Rose, Trammell Crow Center, Dallas — para o guia de busca, e links diversos apareceram.

O primeiro foi um link para Dallas Rose Relações Públicas, e Denzel clicou sobre ele. Era algo muito elaborado, um site sofisticado.

— Clique aqui, por favor — , ela disse, apontando para as Informações. A imagem do homem em seu medalhão apareceu, e por baixo a legenda dizia: **Charlie Rose, Diretor e fundador da Dallas Rose Relações Públicas.**

— Parece que nós encontramos o seu pai. — Denzel sorriu por cima do ombro para ela. — E agora?

Scarlett soltou um suspiro longo e comprido, cruzando os braços sobre os amplos peitos enquanto olhava para a tela do computador. — Vou ligar para ele e perguntar se posso vê-lo amanhã. Posso usar seu telefone celular?

Ele tirou o telefone do bolso e entregou a ela. Ela discou o número indicado na tela do computador e esperou que ele tocasse.

— Obrigado por ligar para Dallas Rose Relações Públicas. Como posso direcionar sua chamada? — Perguntou a voz feminina na outra linha.

— Sim, senhora, eu gostaria de ser transferida para Charlie Rose, por favor?

— Posso perguntar quem está falando e a que se refere a chamada?

— Aqui quem fala é Scarlett. Eu quero falar com ele sobre algo muito urgente. Trata-se do negócio. — Ela focou em escolher suas palavras cuidadosamente enquanto falava.

— Bom dia, Miss Scarlett. Seu pai está à sua procura desde ontem. Vou colocá-lo na linha para você. Um momento, por favor.

Denzel olhou para ela em questionamento, e ela deu-lhe um polegar para cima para que ele soubesse que ia muito bem até agora. Ele fez sinal para ela entregar a ele o telefone, e então ele colocou no alto-falante para que pudesse ouvi-lo também.

— Scarlett, minha querida?

Por um instante, ela congelou ao som da voz do homem idoso. Ter contato com alguém que ela conhecia antes da queda do penhasco era muito mais estranho do que ela tinha pensado que seria. Mas ela teve que admitir para si mesma que se sentiu bem, apesar de tudo.

— Olá? Scarlett, você pode me ouvir?

— Scarlett, — Denzel sussurrou e tocou-lhe a mão, trazendo-lhe de volta de seus pensamentos.

— S-Sim. Olá, Pai.

— Pai? — ele perguntou em tom de surpresa, então riu. Ele parecia divertido e um pouco confuso. — Eu acredito que você me chama de 'papai', pois foi sua primeira palavra como um bebê.

Um nó, seco nervoso formou em sua garganta, e ela lutava para engolir, para falar. A partir de agora, ela precisava ser muito mais superficial com o que ela dizia para os outros do seu passado até que ela tivesse a maioria dos fatos da sua vida anterior reunidos. Denzel chamou sua atenção e em seguida apontou para o telefone, indicando-lhe para continuar.

— É claro, papai. Como você está?

— Eu estou bem, querida. Como vai o novo acordo dos Hamptons?

— Os Hamptons?

Ela olhou para Denzel procurando uma resposta, e ele acenou com a cabeça e balbuciou: — Bom .

— O negócio vai bem, papai. Mas eu pretendo voltar para Dallas esta noite. Você tem tempo para me ver?

— Hoje à noite? Hmm, bem, Alisa precisa de mim para assinar umas faturas. Estaremos em reunião com a organizadora do casamento.

— Planos do casamento? — Então, ele e a Bruxa Alisa não estavam legalmente casados ainda...

— Sim, querida. Agora, tenha em mente que o casamento é daqui a apenas cinco dias. Você não tem muito mais tempo para descobrir o que vai usar. Alisa me pediu para te lembrar para fazer o favor de respeitar os seus desejos quando se trata do código de vestimenta.

Denzel lhe deu um olhar confuso, e ela encolheu os ombros. Ah, isso ela queria muito ouvir. — Que código de vestuário, papai?

Seu pai deixou escapar um suspiro de frustração antes de responder. — Scarlett, minha querida, você tem usado aquele planejador de couro Marc Jacobs que eu comprei pra você de Natal? Você implorou por ele todos os anos desde que começou a trabalhar aqui há cinco anos, e agora você nem mesmo usa a maldita coisa. Você realmente tem a pior memória.

Denzel cobriu sua boca para abafar a risada, e Scarlett bateu suavemente seu ombro e revirou os olhos.

— Alisa quer que todas as mulheres usem vestidos pretos longos de gola alta e com mangas compridas. Ela acha que vai ser elegante, — continuou ele.

Com isso, Denzel saiu correndo para o banheiro para romper em

gargalhadas histéricas. Tudo o que ela podia fazer era sacudir a cabeça. Esta mulher era muito mais incrível do que pensava. Além de ser uma psicopata, evidentemente, era também uma viciada em atenção.

— Sim, papai, soa bastante elegante. — Ele caminhou de volta para a sala com um sorriso ainda espalhado por seu rosto. — Que tal amanhã? Você será livre para o almoço?

— Almoço está ótimo, querida.

— Tacos crocantes, né? Com guacamole? — Perguntou ela, recordando a visão que teve no dia anterior. Ela tinha se visto jantando comida mexicana, em seu escritório.

— Você é muito boa para mim, Scarlett, querida. Vejo você amanhã ao meio-dia.

— Adeus, papai.

Denzel pegou o telefone dela e apertou o botão vermelho. — Isso foi realmente muito bem. — Ele se sentou em sua cadeira e puxou-a em seu colo. Ela desabou sobre suas duras coxas masculinas e soltou a respiração nervosa que estava segurando. Embora o telefonema tivesse acabado, ela ainda estava bombeando adrenalina em suas veias e se concentrou em acalmar os seus nervos.

— Eu acho que estou voltando para Dallas amanhã. — Sua cabeça repousava em seu ombro largo, e ela colocou os braços ao redor de seu pescoço grosso. — Eu não posso esperar até que tudo isso tenha passado para que possamos iniciar nossa vida juntos.

— Justamente como o destino planejou. — Seus dedos longos penteavam amorosamente seus cabelos e ele permitiu que ela repousasse sobre ele assim.

— Assim como o destino planejou, — repetiu ela, sorrindo. — Então eu não vou ter que olhar constantemente sobre o meu ombro, posso trazer minhas coisas, posso me tornar oficialmente uma Lenox, e podemos começar... — Suas palavras arrastaram a imagem doce que surgiu em sua mente. Será que eles teriam um menino ou uma menina?

— A tentar um bebê? — Ele terminou por ela. Quando ela acenou com a cabeça, ele colocou sua mão grande sobre sua cabeça. — Eu mal posso esperar.

Capítulo 3

A chaleira apitou na cozinha. Ela apenas acenou para os gêmeos, que estavam indo para a cidade para o abastecimento do rancho. Leo e os

trigêmeos tinham tudo preparado, enquanto Byron dormia em sua cama.

— Scarlett! — Levi chamou de fora. Ele parecia animado com alguma coisa lá fora, então ela colocou a chaleira em um queimador frio e em seguida desligou o fogão. Seu chá da tarde teria de esperar até ela descobrir o que seu vaqueiro loiro estava fazendo. Se havia alguma coisa que a fazia parar qualquer atividade imediatamente era ver o que deixava o seu companheiro paquerador tão animado.

Ela caminhou até a janela da frente e espiou através das espessas cortinas cor de vinho. Não havia ninguém lá quando ela tentou olhar em volta dos pastos, então ela saiu para a varanda e escada abaixo. Um assobio veio de trás da casa e, de repente Levi andava em direção a ela em cima de Wayne, dando seu sorriso maravilhoso.

— Você está toda molhada, — ele falou enquanto trazia o garanhão preto para uma parada em sua frente. Ele riu quando ela arqueou uma sobrancelha sugestivamente. — Eu quero dizer o seu cabelo. Quer galopar comigo e secá-lo ao sol? — A atenção dele se voltou para os seus peitos expostos pela fenda do roupão.

— Claro que quero. Mas eu preciso me trocar. — Ela ainda vestia seu roupão 20 minutos depois de sair do chuveiro.

— Só venha assim. Todos os rapazes acham que você poderia ter um pouco de diversão hoje, então eles nos deixaram sozinhos até o jantar. Vamos lá, — ele insistiu e estendeu a mão.

Ela pegou a mão e lhe permitiu que a colocasse em cima do cavalo para se sentar na frente dele. Antes que ela pudesse ajeitar sua bunda confortavelmente em cima da sela, Levi tirou o roupão para baixo seus

ombros, expondo-a dos quadris para cima.

— Levi! — Zangou com ele enquanto colocava sua cabeça sobre o ombro direito para dar-lhe um olhar reprovador. As mãos de Levi seguraram seus braços antes que ela sequer percebesse que ele havia se movido. — Me solte, Levi. Não me sinto confortável desse jeito. — Suas lutas foram inúteis contra a sua incrível força.

— Querida, você poderia apenas me fazer um favor e dar uma chance? — Ele sussurrou em seu ouvido, seu hálito quente enviando arrepios na espinha.

Lutar com ele não ia acontecer depois dele sussurrar baixinho com ela daquela maneira. Sua vagina encharcou com as palavras, e seu gigantesco membro duro, ela agora percebia, estava pressionando contra sua bunda. Ele não esperou a sua resposta antes de incentivar Wayne a galopar.

À medida que andava pela fazenda, a brisa fria de outono a envolvia dos pés à cabeça. Sua pele refrescava e todas as áreas expostas ficaram arrepiadas.

— Encoste-se um pouco — , Levi pediu, puxando os ombros para trás contra ele até que ela repousava em seu peito duro.

Ela disse a si mesma para relaxar e experimentar a sugestão de Levi. Seus olhos se fecharam por alguns momentos enquanto trotava ao longo da terra. O suave balanço do cavalo foi relaxante, e o calor do sol evaporava a água em seu corpo enquanto se afastavam em campo aberto atrás da casa.

Seus olhos se abriram imediatamente quando sentiu uma palma calejada cobrir delicadamente seu seio esquerdo. — Você está linda na luz do

sol.

Ela sorriu para as suas palavras e se aconchegou um pouco mais perto contra ele. Ele torceu e apertou o controle sobre as rédeas na mão esquerda e depois assobiou para Wayne, que trotou um pouco mais rápido. Quando sentiu ele se movendo trás dela, levantou um pouco e se virou para ver o que ele estava fazendo. Ele tirou a apertada camiseta marrom e jogou-a na trilha. Então ele a puxou de volta contra ele, o calor de sua pele se infiltrando nela, acalmando os músculos doloridos, e apertando o nó que se formava em seu centro. Sentindo-se um pouco mais confortável estando nua ao ar livre, ela abriu mais o roupão de modo que sua vagina pudesse tomar banho de sol também.

— Mmm, — ele rosnou-lhe ao ouvido, em seguida pressionou ainda mais seu pau duro contra suas costas. — Você tem a buceta mais bonita que eu já vi. Eu amo o jeito que você a mantém aparada para mim. É como uma obra de arte.

Suas coxas tencionaram um pouco, enquanto observava a mão dele descer pelo lado direito do peito, para o lado sensível de suas costelas, ao longo do contorno de suas ancas arredondadas, e à sua parte interna da coxa. Ela sibilou e arqueou o corpo. A forma como ela reagia aos irmãos Lenox era quase constrangedora às vezes. Eles mal a tocavam e ela já estava à beira do orgasmo.

— Doce Buceta, — ele murmurou no ouvido dela antes que seus dedos ásperos deslizassem suavemente sobre os pelos curtos que cobriam a sua fenda e o clitóris inchado. Seus dedos deslizaram de volta para sua abertura e coletaram um pouco de seu creme. Quando ele levou os dedos aos lábios, ela obedientemente abriu a sua boca e chupou os dedos para ter um gosto de si mesma. O sabor doce e quente desencadeou contra a língua e fez

seus mamilos endurecem contra o céu aberto. — Tem gosto de mel, não é?

Sua mão direita caiu de volta à sua vagina vazia, e o calor de sua mão cobriu o grande monte. Moveu-se em um movimento lento circular, espalhando seus sucos abundantes sobre os cachos curtos. A pressão contra o clitóris a fez chorar, precisando de algo para preenchê-la. Como se estivesse lendo sua mente, ele lentamente mergulhou um dedo espesso dentro das pregas úmidas. Ela serpenteou contra a mão dele, logo pedindo mais. Creme cobriu seu dedo, enquanto ele empurrava para dentro e para fora, e logo acrescentou um segundo dedo. Suaves beijos dançavam do lado direito do pescoço dela, enquanto os lábios macios cobriam toda a sua pele, enviando faíscas elétricas para todos os lugares quentes do seu corpo. — Mais, — ela gemeu. Momentos antes, ela estava tremendo no ar frio, mas agora ela estava começando a suar levemente enquanto as mãos de Levi acendiam um inferno ardente de desejo intenso.

Seu rugido alto lhe disse que ele a queria. Deitar contra ele nu sob o sol de outono foi como o paraíso, uma fuga tão necessária da loucura que tinha sido sua vida desde a semana passada. Levi cheirava tão bem como sempre, cheirava a pele limpa com sabonete Ivory, couro novo, e grama recém cortada, assim como um verdadeiro vaqueiro deve cheirar. Sua rigidez e músculos grossos a protegiam enquanto ele a abraçava apertado ao longo de seu passeio a cavalo. Quando ela ouviu o barulho do zíper baixando, ela sabia que ele estava liberando se membro enorme dos apertados jeans azul. A pele aveludada de seu eixo acariciava a parte inferior das costas e a fez gemer em resposta.

— Foda-se, — ele sussurrou em seguida, e começou a girá-la levemente por trás.

Wayne nunca abrandou o passo enquanto Levi usou a mão livre para

girá-la, de modo que ela agora olhava para ele. Levi sorriu para ela, em seguida, pressionou seus lábios contra os dela. O sabor de sua pele fez com que ele aproximasse a sua vagina ainda mais de seu pênis ansioso. Sua língua deslizou entre os lábios e lambeu ao longo do interior de seu lábio superior. Enquanto eles se beijavam, grandes mãos levantaram sua bunda e, em seguida, ele desceu a buceta em seu pau duro. Ambos gemeram enquanto seu pênis grosso a encheu ao máximo. Ele esperou até que ela tivesse se ajustado ao seu enorme tamanho, antes de agarrar seus quadris e puxá-la ao longo de seu comprimento.

— Cavalgue esse pau, bebê. Sim, assim mesmo, querida.

Ele capturou um mamilo em sua boca enquanto ela cavalgava seu pau grande. Seus cabelos tinham um cheiro tão bom quando ela descansou a bochecha dela contra o seu lado. Ele segurou-a firmemente, e ela não tinha medo porque sabia que ele nunca a deixaria cair ou a colocaria em perigo. Ele a amava, e ela se certificava disso a cada vez que seu corpo era empalado em seu membro bonito.

— Eu amo você, — ele disse suavemente em seu ombro, em seguida, beijou-a delicadamente ali.

— Eu também te amo, Levi.

Quando a boca voltou ao seu peito e ele chupou forte seu mamilo esquerdo, ela entrou em combustão. Sua cabeça caiu para trás, e ela gritou o nome de Levi em êxtase enquanto sua vagina ordenhava seu pênis.

— Sim, querida, goze em todo o meu pau. Quero tê-la escorregadia e molhada para mim, bebê .

Ela mergulhou em seu clímax por vários momentos antes de sentir Levi enrijecer o corpo contra o dela. Ele jorrou semente quente dentro dela, agarrando os cabelos dela de forma rude enquanto empurrava. Ela então relaxou contra ele, e eles trotaram lentamente no campo, aproveitando as sensações pós-orgásticas que vibravam enquanto ainda estavam conectados.

Ele assobiou curto e rápido, e Wayne parou. Naquele momento, tudo estava perfeito. Ela sentiu como se estivesse a milhas de distância do Texas e todos os seus problemas.

— Eu estou toda seca agora, — disse ela, olhando para ele.

— Eu posso fazer algo sobre isso, — respondeu ele, em seguida, a beijou.



Foi bom ter sua companheira nua e natural contra ele sem que ela reclamasse da falta de maquiagem ou uma escova de cabelo. Isso era exatamente o modo como ele gostava dela, da mesma maneira em que pela primeira vez pôs os olhos sobre ela, através da janela do chuveiro. Nua como no dia em que nasceu, cabelos molhados, o rosto fresco, bonito.

Diariamente, ela acordava e usava tudo o que tinha para se embelezar. Mas para Levi, ela era mais impressionante sem nada. Assim, com sua pele perfeitamente cremosa, cabelos negros selvagens, e os lábios vermelho-rubi.

Eles cavalgaram até a parte de trás do campo onde ele passou toda a manhã arrumando o local e em um piquenique para ela. Seu coração saltou quando ela gritou de alegria ao ver o cobertor que ele tinha estendido. Havia também um rádio tocando algumas das canções de country antigas favoritas Scarlett, graças à ajuda de Rhett com isso. Seu irmão havia lhe ensinado muito sobre música, enquanto eles estavam em sua viagem alguns dias antes.

Depois de fechar sua calça, ele desceu do cavalo e ajudou Scarlett a descer, ainda nua da cabeça aos pés.

Deitou-a sobre a colcha xadrez e depois se deitou ao lado dela de bruços. Sua mão esfregava a barriga plana, pálida, enquanto ele olhava em seus olhos azuis.

— Eu não posso esperar até que você se lembre de mais sobre o seu passado. Eu quero saber tudo que há para saber sobre você.

— Você, e eu também. — Seus dedos pequenos penteavam as ondas que penduravam na frente dos olhos dela. — É realmente muito bom poder começar de novo do meu jeito, sabe? Pelo menos por agora. — Quando falava, ela ocasionalmente passava a língua ao longo dos lábios vermelhos, o que provou ser muito perturbador. Não que o fato dela estar nua já não estivesse fazendo isso.

— Bem, só sei que você pode ser quem você quiser ser quando você está conosco. Contanto que você caia no sono enquanto estiver conosco.

— É isso o que você acha? — Ela perguntou surpresa, apoiando-se sobre os cotovelos. Então ela lhe deu um leve olhar. — Algo me diz que você não confia em mim, Levi Lenox. Eu sabia que você era bom demais para ser verdade.

— Scarlett, — ele chamou quando ela se levantou e começou a se afastar. Ele não podia fazer nada a não ser rir de quão bonito seu bumbum ficava quando ela pisou duro, juntamente, com os braços cruzados diante do peito. — Scarlett, volte aqui. Não foi isso que eu quis dizer.

Quando ela não fez mais do que olhar para ele, ele sabia exatamente o que tinha que fazer para chamar sua atenção completamente. Ele caminhou até Wayne e enfiou a mão no alforje de couro preto. Puxou a corda grossa que encontrou e enrolou uma extremidade em torno de sua mão.

Ele manteve seu foco no alvo premiado e ele girou a corda, em seguida, lançando.

— Gol! — ele sussurrou para si mesmo quando o laço caiu perfeitamente para baixo seu corpo para descansar em seus quadris bem torneados.

— Levi, — ela gritou e girou para encará-lo.

Choque estava escrito em todo o seu rosto, o que fez rir um pouco. Ela era tão fofa quando ficava brava desse jeito. Quando ela tentou se livrar da corda, ele foi puxando. Ela gritou e amaldiçoou como os calcanhares cavados no chão. Com medo de colocar marcas em sua pele de porcelana, ele prendeu a ponta da corda em torno do chifre da sela de Wayne.

Ele correu até ela e a segurou por trás enquanto ela lutava contra a sua força. Seu pênis endureceu imediatamente enquanto sua bunda "sexy" esfregava energeticamente contra sua virilha.

— Espere até eu ter minhas mãos livres, Levi Lenox!

— Hmm, acho que não podemos ter isso.

Ele evitou seus pés chutando o melhor que podia, quando ele a levantava e a levava de volta para a colcha com a corda ainda pendurada pela cintura.

— Você não pode ficar me molestando por aí, apenas por ser maior do que eu, — ela reclamava enquanto ele começou a amarrar a corda em torno de seus pulsos em intrincados nós de escoteiros.

Claro, ele nunca iria forçá-la a fazer algo que ela não queria, mas ele ainda tinha de garantir sua própria segurança. Os pezinhos dela estavam chegando perigosamente perto de suas joias de família, e ele se recusava a arriscar em algo dolorosamente terrível de acontecer. Mudou-se para baixo de seu corpo e amarrou nós em torno de ambos os tornozelos, certificando-se que havia apenas uma folga para ela se movimentar um pouco.

— Se você parar de lutar, não haverá tantas marcas vermelhas na sua pele suave.

— E o que acontece se eu parar de lutar?

Ele pensou por um momento antes de responder. Levantou-se e olhou para ela, nua e amarrada com uma corda, esperando apenas para ser fodida duramente enquanto estava ali indefesa. Os brotos minúsculos e rosados nas pontas de seus seios ficaram rígidos diante da brisa do Texas. Então, seu pau pulou de prazer quando seu olhar caiu nos cachos aparados de sua buceta quente. Seu doce mel brilhava de sua parte interna das coxas, e ele inalou seu cheiro almiscarado, enquanto seus olhos brevemente se fechavam. Ele nunca iria se cansar daquele cheiro viciante.

— Você não vai parar porque você gosta disso.

Seu rosto ficou em branco por um segundo, em seguida, um sorriso lento formou em seus lábios deliciosos. — Eu esqueço que não posso fazer provocações ao redor de vocês. Vocês sempre sabem quando eu estou disposta. — Ela mordeu o lábio enquanto olhava para ele. — Assim, vaqueiro, você me tem onde queria. E agora?

Sem dizer uma palavra, ele se ajoelhou e desamarrou o nó em torno de seus tornozelos, para que ela fosse capaz de abrir suas pernas macias, ainda tendo os pulsos amarrados. Uma vez que sua vagina ficou aberta sob o sol de verão, ele levou um momento para admirar sua obra. Seu touro lutou querendo sair, rosnando profundamente quando uma gota de creme espesso escorreu de sua buceta e foi para baixo, para o seu ânus rosa.

De repente, ele mudou de ideia. Ele não queria mais foder sua buceta suculenta. Ele queria foder seu traseiro apertado.



Foi um pouco embaraçoso ele parado ali, de pé, olhando para ela daquele jeito. Ela estava tão nua como um pássaro, com a sua vagina em exposição para qualquer um ao redor. Felizmente, não havia ninguém.

— Oh! — Ela ofegou.

Um baixo murmúrio vibrou em torno dela quando ele fechou os olhos e liberou seus chifres curtos. Quando ele abriu os olhos, eles estavam chamuscadinhos laranjados queimando com desejo e fome. Ele retirou suas botas de vaqueiro, em seguida, tirou o chapéu antes de passar à sua apertada calça

jeans desbotada. Logo, ela estava olhando para 1.88m de cowboy duro e pronto para ela. Ele acariciou seu pênis longo na mão grande e com a outra mão puxou suas bolas pesadas.

— Humm, — ela gemeu quando viu uma nítida gota de pré-semem escorrendo na ponta roxa. — Posso ter um gostinho antes de começar?

Seus olhos iluminaram-se como o de um colegial com a sugestão. Com os pulsos ainda amarrados juntos, ela sentou-se, e ele veio ficar na frente dela. Abrindo a boca e mostrando a língua, ela deu-lhe o convite silencioso para estar dentro dela.

Suas bolas descansaram em sua língua, exposta molhada, e ele soltaram um gemido longo e satisfeito. A propagação do gosto agri-doce em sua boca enquanto ela lambia gentilmente ao longo do saco. Sempre muito suavemente chupando cada bola na boca de uma vez, ela começou a esfregar a sua língua mais rapidamente ao longo das superfícies, enquanto manteve a sucção suave. Seus dedos tecendo através de seu cabelo, e estava claro que ele estava gostando da atenção que ela lhe deu. Depois de liberar as bolas de sua boca, ela lambeu lentamente e provocando do lado de baixo da base à ponta do seu pênis duro.

— Porra, você é tão boa nisso.

Usando suas palavras como incentivo adicional, ela endureceu a ponta da sua língua e adicionou mais pressão sobre a área sensível embaixo da cabeça espessa. Seus gemidos aumentaram, e ele segurou a parte de trás da cabeça dela mais forte. Ela observava o rosto dele para perceber o momento ideal para mudar as coisas um pouco. Ela continuou lambendo seu pau enorme até que ele fechou os olhos finalmente e exalou em êxtase. Essa foi a deixa para que ela imediatamente engolissem seu comprimento inteiro

em sua garganta, em um movimento suave.

— Foda-se! — Ele serpenteou e gemeu em seu movimento de surpresa.

Após bombear em sua boca várias vezes, ele puxou e usou sua mão para guiar a cabeça do seu pênis em todo o contorno dos lábios franzidos antes de empurrar para trás com eles. Havia poucas coisas das quais ela gostava mais do que os sons roucos dos sexys rosnados e gemidos que ele fazia enquanto seu pênis grosso estava dentro da boca dela. Toda vez que ele alcançava o fundo da garganta, ela fazia curtos e fortes movimentos de engolir em torno de seu comprimento, para sua aprovação vocal.

— Está tão úmido, querida. Sim, assim mesmo, querida.

Sua boca e língua acariciavam o membro com montes de amor e carinho.

— Vire de barriga para baixo.

Ela seguiu o seu comando insistente e permitiu que ele a ajudasse. Sua mão desceu sobre sua bunda e deu-lhe um tapa brincalhão.

— Ooh, eu pensei que tinha sido uma boa menina, hoje, cowboy, — brincou ela enquanto balançava o traseiro para ele.

— Confie em mim, o que eu estou prestes a lhe dar não é punição, — respondeu ele enquanto acariciava sua bunda levantada. Choques elétricos propagavam-se em sua vagina enquanto sentia seu pau cutucar sua entrada apertada. Seu pênis espalhava seu mel em volta antes de mergulhar no fundo.

— Levi, — ela gritou quando sentiu o tapa de suas bolas pesadas em sua buceta e clitóris. Seus dedos escavados na cintura dela enquanto empurrava seu pênis para dentro e para fora. Do jeito que ela estava amarrada, ela teve que descansar sua bochecha esquerda contra o cobertor, enquanto ela levantava mais a bunda facilitando o acesso. Uma vez que ele levantou-lhe as coxas completamente fora do chão, ela foi capaz de gritar muito mais alto enquanto ele fodia sua buceta duramente.

A mão dele estava na frente, dedilhando seu clitóris latejante, fazendo-a gritar mais alto. Outra palmada na bunda e ela estava selvagem com a necessidade. Ela fez o seu melhor para encontrar impulso com o impulso, mas tinha pouco movimento da forma em que tinha sido amarrada e da maneira como ele a segurava. A frustração crescia dentro dela, mas isso só parecia acrescentar à sua excitação. A palmada seguinte foi muito mais forte e até mesmo ardeu um pouco, mas parecia que ela tinha um talento especial para a dor. O orgasmo atingiu com uma força intensa, e ela gritou seu nome, fazendo um bando de pássaros em uma árvore próxima voarem rápido.

Ela mal havia descido do seu clímax vertiginoso quando ele a pegou e virou de modo que ela estava deitada de costas. Seu corpo estava coberto por um brilho de suor e seu cabelo escuro bloqueava um pouco de sua visão. Ela queria desesperadamente tirá-lo fora de seus olhos, mas seus pulsos estavam ainda presos, então ela tentou o seu melhor para agitá-lo fora do caminho.

Levi desatou a corda. — Traga os joelhos até o peito, e fique assim, — ele instruiu com um sorriso de antecipação. Ela fez como lhe foi dito, segurando suas pernas para mantê-las. Amarrou de volta de forma que ela foi mantida nessa posição.

Seus olhos se encontraram quando ele chegou perto e guiou seu longo membro até a entrada de sua buceta molhada.

— Sim, — ele sussurrou lentamente quando ele enfiou até o punho.

Seus músculos apertados lutaram no ajuste apertado, mas logo seu corpo reajustou para o ângulo estreito. Ele manteve seus joelhos e bombeou para alavancar seu pênis dentro e fora de seu corpo, a velocidade mais lenta, aumentando gradualmente em primeiro lugar, aumentando o fogo em seu centro.

— Porra, você é tão sexy, — disse ela com um ronronar ao vê-lo acima de seu corpo preso e desamparado.

E ele nunca tinha estado mais sexy.

O som molhado da sua vida amorosa misturada com os seus gritos e gemidos que ecoavam para o campo verde brilhante, e o peito dele expandia com o esforço. Ele era tão bonito, com o rosto em um estado de puro êxtase erótico. Ela tinha vertigem só de saber que causava esse efeito sobre ele.

Da forma como as pernas estavam posicionadas, o topo das coxas apertavam seus seios juntos, e seus olhos brilhando de laranja dançavam sobre eles com fome.

— Eu nunca vou me cansar de foder essa buceta molhada apertada. Não há nada melhor, querida.

Ele colocou as duas mãos grandes na totalidade de seus pálidos peitos sacudindo, fazendo com que os dois soltassem longos gemidos. Ele

beliscou seus mamilos duros como pedras cor de rosa, e ela gritou.

— É isso aí, bebê, — ele ofegou entre suas respirações curtas. Ele a abençoou com duas estocadas brutas antes de continuar, — grite tão alto quanto quiser. Ninguém pode te ouvir.

Esse pensamento a fez gritar mais alto, e sua buceta jorrou creme fresco em todo o seu membro enquanto suas estocadas se tornaram mais profundas. Apenas olhar para ele já teria feito o truque, mas não havia nenhuma maneira de sua buceta resistir a sucumbir ao seu membro enorme.

Sua barriga apertou e ondulou com a deliciosa tortura. Ela gritou quando um outro clímax desatou em cima dela, ali mesmo na grama. Sua vagina ordenhava seu pênis como se estivesse desesperada para mantê-lo lá no fundo dela. O que ela teria dado para cortar as cordas e a e ser capaz de passar mãos para cima e para baixo de sua pele dourada e úmida cheia de músculos duros.

Não demorou muito para que sua cabeça caísse para trás, e ele desse um último e duro impulso e rosnasse alto enquanto gozava dentro dela novamente. Sua pequena vagina estava definitivamente inundada por agora.



Levi esperou vários momentos para se recompor antes dele se retirar da buceta de Scarlett. Um nó de cada vez, até ele não estar mais ligado a ela. Ele mal se livrou do último pedaço de corda de sua delicada pele, os braços macios dela já estavam em volta do seu pescoço puxando-o de volta para ela.

— Whoa lá, querida, — disse ele com uma risada. — Eu vou provavelmente começar sufocar se você continuar me apertando assim. — Embora ele realmente não podia negar o jeito que seu coração inchou com a forma com que ela lutava por mantê-lo perto.

— Oh, Levi, — ela ofegava enquanto o cobria de beijos ansiosos. — Estou morrendo de vontade de tocá-lo. Por favor, deixe-me te abraçar por um tempo. — Seus olhos eram selvagens, e ele podia sentir seu pau começar a endurecer um pouco enquanto observava a paixão intensa nadando através de seus olhos azul-bebê cristalinos.

Levi se deitou na grama ao lado de sua forma feminina exuberante, seu pau pressionado contra seu estômago plano quando ela se aconchegou em seu peito suado. Nada jamais sido tão correto como naquele momento com Scarlett Rose. Tudo sobre ela parecia saído de uma de suas fantasias. Ele tinha que saber mais.

— O que você mais gosta na fazenda? — Seu assunto preferido, então achou que ele poderia muito bem começar com isso.

Seu rosto assumiu uma expressão de sonho como ela olhou para o rancho. — Eu adoro a forma como em cada centímetro da terra, em cada esquina, eu posso sentir os espíritos de sua infância. Há história e memórias em todos os lugares.

Ele sorriu para sua resposta. Ela era incrivelmente intuitiva.

— E você? — Perguntou ela.

Levi afastou uma joaninha que subiu até o joelho. — Como Byron, eu tenho uma conexão real com os outros animais aqui. Eu amo tomar conta

das vacas prenhes e fazer aquela coisa toda. Por alguma razão, ajudar as vacas a dar a luz me dá um grande sentido de propósito, para testemunhar o círculo da vida em primeira mão.

Wayne cuidadosamente fez o seu caminho através de uma pilha de pedras. Levi apertou o braço em torno de sua cintura, e ela segurou mais apertado de volta como se para deixá-lo saber que ela apreciava a sua proteção.

— Eu não poderia imaginar ver algo como isso, —disse ela enquanto passava seus dedos suaves levemente ao longo do pelo louro fino em seu antebraço.

— É uma sensação indescritível, realmente. Para assistir a um milagre da natureza como esse, é sensacional sabe? É uma experiência fantástica que eu tenho sorte de ver o tempo todo. — Quando seus olhos encontraram os de Scarlett, tinha uma expressão curiosa, um sorriso leve no rosto de boneca rosa. — O quê?

As pontas dos cabelos escovados flutuaram por cima dos ombros um pouco quando ela balançou a cabeça. — Acabei de achar esta parte sua muito interessante. A maneira como você vê o mundo, é como se você nunca tivesse se decepcionado.

Ele sabia que ela estava errada, mas não podia deixar de sorrir diante de uma suposição tão ingênua. — Eu tento não ser. — Queria dizer-lhe mais, contar sobre o seu passado e sobre a dor que estava dentro seu coração durante os últimos vinte e poucos anos. Mas da forma sonhadora como seus olhos o fitaram, ele percebeu que não deveria estragar o humor com seus problemas com a mãe.

Depois que sua mãe partiu, o seu interesse na criação de gado e os animais se tornaram a sua vida e paixão. Mesmo como um jovem rapaz, ele mergulhou nas tarefas do rancho, sobretudo cuidar dos bebês animais de fazenda. Ele encontrou conforto em cuidar deles e alimentá-los na vida adulta.

Ser um shifter tornou tudo muito mais fácil. Ele e seus irmãos podiam se comunicar com todos os animais em uma forma que o homem não podia. Os animais confiavam neles, porque eles podiam sentir que os irmãos Lenox eram como eles.

Ele olhou para cima quando sentiu os dedos delicados de Scarlett um cacho loiro que pairava sobre sua sobrancelha. — Sinto-me tão sortuda de ter um companheiro tão doce e sensível.



— Eu vi alguma coisa quando eu estava fazendo amor com você — Levi, de repente deixou escapar. Ele estava deitado na grama sob o sol ao lado de Scarlett, de bruços, sem camisa.

Scarlett olhou para cima da grama e viu pela sua expressão que ele não estava brincando. Havia ocasiões em que seus companheiros viam imagens de sua vida esquecida durante o sexo, mas eram momentos muito raros.

— Bem? O que você viu? — Ela perguntou quando ele não disse nada de imediato. Ela mal conseguia conter sua excitação.

Deu-lhe um meio sorriso simpático. — Bem, parecia que você era uma menina muito solitária.

Ela inclinou a cabeça para o lado, um pouco surpreendida ao ouvir uma coisa dessas. — Eu era? — Era óbvio em sua pesquisa que ela teve uma educação privilegiada, e ela pensou que isso significava que ela tinha muitos amigos e pretendentes e familiares que se importavam.

Levi assentiu. — Você nunca sentiu que se encaixasse e sempre se sentiu diferente de todos, e você nunca foi capaz de verdadeiramente se importar com qualquer homem que namorou antes.

— Como você pode dizer tudo isso?

Seu sorriso desapareceu, e ele parecia ver através dela como se estivesse em pensamento, profundamente contemplativo. — Você rejeitou sete propostas diferentes e não foi ao seu baile de formatura porque você sentiu a abertura de uma galeria de arte que você ajudou a divulgar com o seu pai era mais importante.

Essa ideia entristeceu Scarlett profundamente por alguma razão, pensar que ela era o tipo de garota para fazer uma coisa dessas. Ela fantasiou sobre como sua vida antes, sobre sua carreira e experiências do ensino médio e tal, mas nada disso que ele falou era realmente viver de acordo com suas expectativas ridículas.

— Muitas vezes você tomava café e jantava sozinha enquanto crescia, porque o seu pai sempre estava com os clientes ou viajando a negócios. Garotas invejosas na escola a chamavam de apelidos, tirando sarro do seu amor por armas e tiro. Isso fazia você muito, muito triste.

Lágrimas correram pelo rosto dela antes dela sequer percebeu que tinham escapado, e ela as enxugou. — Eu acho que soa muito solitário, não

é. — Quanto mais ela aprendia sobre si mesma, mais ela pensava que talvez fosse melhor ficar onde estava com seus sete companheiros novos, feliz e ignorante. — Como você pode dizer tudo isso só a partir de uma visão de alguns segundos?

— Eu não tenho certeza. É como se eu pudesse sentir não apenas cada parte do seu corpo, mas sua mente também. Seus pensamentos, suas decepções, sua paixão, tudo isso vem diretamente quando fazemos amor.

Levi se inclinou, seu cheiro, sexy e masculino invadindo seus sentidos mesmo na tristeza, ele a beijou e roçou seu rosto com os dedos ásperos. Toda vez que ele a tocava, a fazia se sentir tão delicada e feminina. — Você nunca vai estar sozinha, querida. Enquanto eu e meus irmãos estivermos vivos, você nunca vai precisar se preocupar com isso. Parece que quanto mais eu descubro mais eu te amo, e unir todas essas peças do quebra-cabeças que é a sua vida é uma parte disso.

— Eu sei, — respondeu ela, balançando a cabeça. — É tudo tão inconveniente. Eu só queria que todos nós tivéssemos nos encontrado em circunstâncias mais fáceis.

— Querida, nada neste mundo que valha a pena, vai ser fácil, não importa que tipo de sorte você tem. Às vezes as coisas acontecem para testar nossa força. E acredite em mim, querida. Todos nós pensamos que você está fazendo um ótimo trabalho, e você vem lidando com todas as adversidades tão bem. Tudo isso será resolvido em breve.

Fazia sentido que o pai não estivesse sempre lá na sua infância. Com sua mãe partindo e seu pai sendo o Presidente de uma grande agência de publicidade em Dallas, não deveria tê-la surpreendido o fato de ter vivido uma existência solitária. Mas ela não tinha ideia de como foi marginalizada

crescendo, longe de outras crianças e sem irmãos, tanto quanto sabia. De repente, colocar os pedaços de sua vida em conjunto não era satisfatória como ela esperava.

— Eu preciso descobrir por que tudo isso está acontecendo, Levi. Esta mulher tem de ser parada. Eu ainda estou tentando descobrir o meu relacionamento com meu pai, mas seja o que for, eu ainda tenho um pressentimento que preciso protegê-lo. Se ela está tentando me matar, ela é obviamente capaz de qualquer coisa, inclusive matar meu pai.

Levi acariciava seu peito esquerdo, em seguida, caiu-lhe a mão no joelho. — Não se preocupe querida. Nós vamos pará-la. Tudo vai ser arrumado, e nós poderemos finalmente começar a viver como pessoas normais, uma família normal. — Então ele fez uma pausa. — Bem, você sabe o que eu quero dizer, — continuou ele, — tão normal como uma família de shifters touros pode ser, pelo menos.

Scarlett não poderia deixar de rir desta afirmação. Sentia-se bem rir quando ela se sentia tão triste por dentro com a ideia de como ela viveu antes de conhecer seus companheiros touros.

— Isso vai acontecer, você sabe — , afirmou em um tom mais sério. — Eu posso imaginar que algumas vezes a nossa situação parece impossível, mas tudo o que for para acontecer vai acontecer. E nós estamos destinados a ser, Scarlett. Todos os oito de nós. E antes que você perceba, nós vamos ter guris correndo como se fosse um incêndio. E eles vão ter o seu cabelo escuro.

— E eles terão o seu bronzeado!

— De jeito nenhum! Eu amo a sua cor de pele.

— Eca! Eu sou tão pálida, —disse ela, franzindo o nariz. — Você e seus irmãos, todos parecem deuses gregos, e eu aqui parecendo que morri e voltei à vida no fundo do precipício.

Ele riu e beijou-a suavemente. — Você não vê o que eu vejo, eu acho. Olhe para você. Você está tão radiante como sempre. — Correu as pontas dos dedos levemente ao longo da parte interna sensível de seu antebraço. — Como uma boneca de porcelana pequena, — ele murmurou. — Apesar de você ser qualquer coisa, menos frágil.

Ela deu uma risadinha. — Eu acho que sobreviver a uma queda do penhasco, em seguida, perder minha virgindade com sete homens, provou o quanto de um eufemismo isso é.

Ele riu, deitando em sua barriga e olhando para ela. Enquanto ele olhava para seu rosto, ficou em silêncio por um momento, parecendo estar profundamente imerso em pensamento, antes de continuar a falar. — Você não confia em nós, não é, Scarlett?

— Será que eu ainda estaria aqui se eu não confiasse? — ela disse enquanto passava os dedos por suas ondas loiras. — Eu os teria deixado no momento em que vocês me encontraram se não confiasse em vocês. Mas eu acreditei em tudo que vocês disseram. Meu instinto me disse que era o certo para fazer, e nesse ponto, isso era a única coisa que restava pra mim.

Ele soltou um suspiro profundo antes de emoldurar seu rosto com as palmas calejadas. — Um dia muito em breve, tudo estará bem. Você vai ser feliz. Eu prometo a você, querida.

— Oh, Levi, você não percebe que, mesmo em meio a toda essa

violência e caos, já sou a garota mais feliz no Texas?

Ela se levantou e abraçou seus quadris estreitos com as pernas, então se inclinou para beijá-lo. Seu pênis endureceu em sua buceta enquanto agarrava firme seu corpo quente e duro reacendendo a chama que nunca havia extinguido desde o momento que o viu através da janela do chuveiro. Ele segurou-a firmemente enquanto rolou seu corpo na grama até que ele estava em cima dela. Então o seu pênis duro deslizou lentamente dentro de sua buceta molhada. Pelo menos esta parte de ser companheira de shifters era sempre fácil.

Capítulo 4

A mente de Levi rondava com o sonho e realidade, frieza contra calor enquanto sua consciência lentamente retornava do sono. A qualquer momento, e ele iria acordar ao lado de sua companheira, bonita e quente em seus braços se reclinado para trás em sua poltrona em seu quarto grande, com a janela aberta voltada para frente da fazenda.

Mas desde quando havia pássaros observando um esporte oficial na televisão? Primeiro, líderes de torcida, agora isso? Blasfêmia!

Levi demorou vários segundos para perceber que o som irritante do chilrear dos pássaros, perturbando seu sono, não era realmente proveniente do aparelho de televisão em casa. Um pacote macio aquecia seu ombro direito, braço e laterais, e com certeza cheirava bem, também. Abrindo um olho, ele percebeu que ele e Scarlett tinham adormecido na rede atrás de sua

casa. Ela estava abraçada ao seu corpo, ainda dormindo pacificamente.

Seus olhos percorreram sua luxuriante forma, o corpo nu, tão perfeito em todos os sentidos. Uma onda de proteção veio quando ele percebeu sua pele de porcelana preciosa toda arrepiada, mas então percebeu que cobrir tal obra de arte não valia a pena para se livrar desse sentimento. Ele ficou extremamente grato por ter escolhido colocar a rede debaixo de uma árvore de grande porte. Caso contrário, sua pele cremosa provavelmente seria manchada com o sol brilhante.

Um desafio divertido de repente veio-lhe veio á cabeça e o fez sorrir. Ele mudou cuidadosamente sua posição para dar uma olhada melhor nela e ousou tentar encontrar a menor falha em sua companheira, linda de cabelos negros. Após vários minutos, ele finalmente viu uma manchinha minúscula, castanho-claro logo à esquerda do seu umbigo bonito, que ele nunca tinha notado antes. Ah, muito escondido, ele pensou para si mesmo.

Só então, os olhos de Scarlett se abriram, por um momento parecendo um pouco confusos, até que percebeu onde estavam. — Nós caímos no sono. — Sua voz era baixa e sexy com sono, e o som só fez correr o sangue de sua cabeça direto para o seu membro.

— Você tende a sugar a força de um homem, querida, — disse ele, em seguida, beijou-a suavemente em seus lábios maduros e cheios enquanto ela ria.

— Tente ser eu nesse momento, e então poderemos falar de exaustão!

— Hmm, touché. — Sabia que ela estava apenas provocando, mas agora ele estava preocupado.

— Você sabe, Scarlett, —continuou ele, — nenhum de nós pretende que você fique desgastada. Eu sei que deve ser muito pra você ter sete companheiros, para não mencionar todas as outras coisas acontecendo.

Suas sobrancelhas juntas, e ela sorriu, sacudindo a cabeça. — Levi, eu estava só brincando. Não é assim.

— Mas eu não quero que ao final acabe sendo assim pra você. — A imagem de sua mãe, afastando-se dele e do resto da família não saia dos seus pensamentos. — Só sei que embora nós amemos quando você cuida de nós, nós amamos cuidar de você ainda mais. Nós não somos apenas uma família, Scarlett. Nós somos uma equipe, e isso significa que somos todos iguais. Estaremos sempre aqui para ajudar com qualquer coisa que possa precisar. Como você pode ver, podemos não ser os mais talentosos decoradores de interiores, mas mantemos a nossa casa arrumada, e não somos preguiçosos, mesmo depois de um longo dia de trabalho.

— Eu acho que realmente não pensei sobre o trabalho que ter sete maridos vai dar. Eu apenas fiquei tão presa nesta fase da lua de mel. Mas sabendo que vocês sempre darão uma mão amiga tira muita pressão de cima de mim. — Sua mãozinha agarrou a dele e ela levantou-a para beijar a palma, os olhos fechados à deriva por um segundo. — Mas mesmo se eu acabar um pouco esgotada em algumas ocasiões, não pense nem por um minuto que eu não sinto que vale a pena.

Levi sorriu para ela, querendo desesperadamente acreditar em suas doces palavras de conforto, mas ele sabia que não podia simplesmente confiar nela tão facilmente. Só o tempo iria dizer o quanto ela realmente o amava e a seus irmãos. — Eu te amo, bebê. Eu só quero que você seja tão feliz em 20 anos como você está, neste momento, deitada aqui comigo. — Ele envolveu sua mão grande em torno da volta de seu pescoço e puxou-a

mais perto, até que sua testa descansou contra a dela. — Quando nós formos casados, nem sempre vai ser fácil querida, e eu só não quero que você esqueça com é sentir esse tipo de amor, você sabe?

Um olhar bem humorado tomou conta dela. — Eu lutarei contra o próprio diabo diariamente se isso significa voltar para casa para todos vocês.

Mas que droga, com certeza soava agradável a maneira como ela expressava seu amor por ele.

— Você está com fome, querida?

— Humm um pouco. — Esticou os braços finos sobre sua cabeça, ela o olhou como um felino sensual, seu corpo nu esticado e esbelto. Seu pênis bateu em sua coxa concordando, o movimento chamando a tensão de seu olhar azul cintilante cheio de luxúria. — Bem, pensando bem, eu posso estar morrendo de fome, muito mais do que eu percebi.

Seu coração fez uma dança feliz em seu peito enquanto ele a observava atentamente abaixar a cabeça suavemente para seu pau babando. A ponta afiada da sua língua serpenteava para fora e lambeu o lado sensível de seu pênis, e ele apertou os cabelos em seu punho apertado como as sensações celestiais da boca que percorria cada músculo e veia do seu corpo. Ele assobiou por entre os dentes cerrados, quando os lábios dela bateram carinhosamente contra a coroa de seu pau.

Ele descansou a cabeça para trás contra a rede e desfrutou do carinho de sua companheira. Ele gemeu alto quando ela finalmente tomou o seu comprimento duro como uma rocha totalmente em sua garganta macia e úmida. — Porra, você é tão boa, querida. — Ela cantarolou uma resposta ininteligível, as vibrações quase o mandando sobre a borda.

Ela deslizou a boca apertada de cima para baixo em seu pênis como se estivesse em uma missão do próprio Obama. Quando ele olhou para baixo, percebeu seus lábios haviam se tornado vermelho de seus esforços e excitação, e logo seus chifres curtos saíram pelas têmporas com uma picada rápida seguida de tranquilidade. Ele sentia suas bolas apertarem enquanto a boca dela criava um prazer quase insuportável.

Scarlett deve ter percebido o clímax que se aproxima. Sua mão pequena gentilmente puxou suas bolas pesadas, e a pressão de sua boca aumentou na sucção. Seus quadris impulsionaram para cima e para baixo, o seu grande pau bombeamento através de seus lábios carnudos e a sua visão tornou-se cada vez mais tênue. O orgasmo o apanhou duramente, e ele gemia alto e grave enquanto enchia sua garganta com sua porra quente, grossa. Como a companheira perfeita que era, Scarlett ansiosamente engoliu cada gota de seu sêmen, lambendo seu pau, limpando qualquer sobra. Por um momento, ele quase se sentiu mal pela quantidade de sêmen que tinha certeza que ele tinha produzido.

Mas quando seus olhos muito azuis encontraram os dele estavam cheios de satisfação e felicidade. — Agora estou pronta para a sobremesa, — disse ela com um sorriso.

Capítulo 5

Scarlett pulou da picape de Levi com uma vitalidade, entusiasmo fresco a seu passo. Levi dedicou todo o seu dia com seus desejos e fantasias sexuais de cowboy. Seu corpo rígido, face angelical e enorme pênis o tornou, o amante perfeito. Ele foi gentil e atencioso e quase altruísta, por vezes.

Mas mais do que qualquer coisa, ela estava grata pelas conversas que tiveram durante todo o dia, enquanto estavam deitados nus nos campos do Texas. Não só era um cowboy trabalhador, áspero em todos os sentidos da palavra, e Levi apesar de ser jovem era muito maduro emocionalmente. Ela observou-o lidar com o bebê vaca e cavalos, e a conexão que ele parecia ter com eles foi incrível. Qualquer um com olhos poderia ver que era paixão da sua vida cuidar dos animais inocentes e indefesos. Por mais bobo que soava em sua cabeça, ela não podia se conter, apenas tinha certeza de que ele seria um pai muito carinhoso, surpreendente, se ele era assim apenas com o gado.

Levi segurou seu braço e a levou até a porta da lanchonete.

— Você parece boa o suficiente para comer, querida, — observou ele, seus olhos mapeando o seu corpo para cima e para baixo com aqueles lindos olhos azuis que sempre a mantiveram cativa.

Ela deu uma risadinha. — Obrigado, Levi. Você é tão doce.

Scarlett não tinha saído de casa muito na última semana, então isso foi uma verdadeira surpresa para ela. Ela demorou quase uma hora se arrumando, indo do cabelo a maquiagem completa apenas para comer uma torta. Levi não a apressou. Ele mesmo parecia se deliciar com sua excitação.

Ela tinha escolhido vestir outro dos vestidos de verão que Devlin tinha conseguido no mercado vários dias antes. O material macio de algodão era turquesa com brilhantes flores rosa e amarelo. Ele tinha alças finas, e a

bainha batida logo acima dos joelhos. Como o vestido simples era solto, Scarlett colocou na cintura um cinto creme de verniz que combinava com suas sapatilhas.

Sua boca molhou quando ela olhou para seu cowboy loiro. Seu apelo sexual definitivamente colocou o dela no chinelo. Ela poderia muito bem usar um saco de lixo plástico preto quando o homem sexy estava por perto. Ele usava uma camiseta nova branca, jeans escuros desgastados, botas de cowboy marrom, cinto marrom, e um chapéu de cowboy marrom.

— Que tal apressar com isso? — Ela perguntou enquanto se inclinava um pouco mais perto. Ele sempre cheirava maravilhosamente. — Eu já estou com saudades da rede.

Ele riu, em seguida, beijou-a na parte superior da cabeça antes de dar tapinhas na bunda dela com carinho.

Scarlett orgulhosamente segurou o braço musculoso de Levi nas mãos dela, enquanto caminhavam até a entrada do restaurante. Ela riu alegremente quando ele contou a ela uma história de infância do tempo que ele tinha enganado os irmãos gêmeos para acreditar que Papai Noel ficou preso no sótão e precisava de um prato cheio de lasanha, a fim de ser atraído para fora. Aparentemente, ele não tinha ido tão bem, e os meninos passaram quase sete horas seguidas limpando o molho e carne moída que os trigêmeos tinham decorado a cozinha inteira. Ela não podia esperar para ouvir a história da vingança. Levi empurrou e segurou a porta aberta para ela entrar na lanchonete, e um pequeno sino soou. Era um pequeno restaurante com cabines de vinil alinhados entre os lados direito e esquerdo da entrada. Scarlett ficou feliz em reconhecer a música que tocava no jukebox como "Crazy" de Patsy Cline, uma das suas favoritas entre as músicas antigas do mais novo dos trigêmeos, Rhett, tanto amava. Ele havia lhe ensinado muito

sobre a música ocidental após passar um tempo com ele.

Em frente deles tinha um balcão com uma fileira de bancos em frente, onde clientes, alguns viajantes se reuniu. Suas vozes estavam gritando de maneira forte e desagradável. A garçonete e o cozinheiro ignoravam como eles contavam obscenas piadas sujas e como eles beberam suas garrafas de cerveja.

Levi levou-a, e se aproximou da garçonete, de idade e cansada, vestida com um uniforme de garçonete marrom pálido, que estava limpando o balcão.

— Por Deus, bebê! — A velha exclamou, quando os viu. — Com certeza faz um tempo que eu não vi nenhum de vocês meninos Lenox aqui. — Então ela apertou seus olhos envelhecidos e ajustou os óculos como se estivesse tentando obter um melhor olhar para ele. — Você é Levi, certo?

Levi e Scarlett riram quando ele respondeu: — Sim, Sra. Perkins, sou eu.

Sra. Perkins sorriu largamente como se orgulhando de ter nomeado o trigêmeo corretamente. Então, ela voltou sua atenção para Scarlett, seus olhos cresceram um pouco. — E quem, posso perguntar, é esta criatura adorável que você trouxe para nós?

Levi educadamente tirou o chapéu de cowboy marrom. — Essa aqui é Scarlett Rose, a mais nova membro da família Lenox e minha noiva. — Seu rosto irradiava orgulho quando ele agarrou a mão dela em segurança.

— É um prazer conhecê-la, a Sra. Perkins, — ela respondeu com entusiasmo. Foi tão emocionante finalmente encontrar qualquer pessoa, que

era uma parte do mundo dos Lenox.

Sra. Perkins ficou um pouco mais reta e colocou as mãos no rosto macilento, como se em estado de choque. — Noiva? Meu Deus! Bem, parabéns, querida. — Ela chegou ao balcão e deu-lhes dois grandes abraços. — Oh, eu não posso esperar para ver os lindos bebês que vocês com certeza vão fazer juntos.

— Bem, nós queremos nos concentrar em ir até o altar em primeiro lugar, — Levi disse com uma risada. — Mas, acredite, as crianças certamente não virão muito depois.

— De qualquer forma, eu estava dizendo a minha noiva sobre as tortas daqui, e eu queria ver se podemos encomendar um par de fatias e levar para casa conosco.

Sra. Perkins já tinha rugas profundas ao redor da boca antes que ela até conseguiu sorrir. — Claro que sim. Temos as melhores tortas da cidade, mocinha. Hoje temos torta de nozes e torta de blueberry, todas feitas esta manhã. Como é que isso soa?

— Soa bonito. — Ela tinha um grande apetite depois de passar a tarde toda fazendo sexo no curral com seu companheiro louro, sob a brisa do outono Texas.

Sra. Perkins anotou a ordem e voltou-se para o magro, o cozinheiro de idade a espreitava através do balcão. Scarlett olhou em volta, percebendo que, além dos vaqueiros desagradáveis que olhavam para ela como um animal ferido com seios, não havia mais outro cliente no estabelecimento.

— Hey, bebê, eu vou rapidinho ao banheiro, — disse Levi e depois a

beijou suavemente nos lábios. — Não saia daqui. Eu já volto. — Ele olhou para a exposição e chamou o cozinheiro, — Ei, Roger, você fica de olho na minha garota para mim?

— Claro que sim, Levi, — Roger respondeu da cozinha pequena.

Ela concordou e observou-o fazer o seu caminho através do restaurante, sua bunda linda apertada sob o seu jeans como frutas suculentas, provocando-a com cada movimento rápido que ele fazia. Assim que a porta do banheiro dos homens fechou, o tumulto dos sujos cowboys velhos começou.

— Eu gosto de seu vestido, — disse um atarracado, dando a ela um sorriso de boas vindas desdentado enquanto seus três amigos riam às costas dela.

Ela apenas olhou para ele brevemente antes de voltar sua atenção para frente enquanto se sentava em um dos banquinhos, propositalmente vários lugares distantes dos homens rudes. — Obrigado — ela disse baixinho. E esperava que eles percebessem que ela não tinha exatamente vindo ao restaurante para ser apanhada por um homem que parecia ter pulado alguns passos na escada da evolução humana. Tudo o que ela queria era terminar a noite incrível com Levi a levando de volta para sua cama, macia e quente, e ela se aprofundando novamente em seus braços perfumados.

Esse mesmo homem não parecia realmente entender a dica. Ele começou a chegar mais perto ao mesmo tempo em que ele continuou sua provocação. O cheiro de esterco de vaca e tabaco de mascar obsoleto a envolveu, e ela teve que segurar a respiração e virar para o outro lado para não engasgar.

— Desculpe-me, senhor, — ela disse, sua cabeça ainda um pouco afastado, — mas estou esperando meu noivo. Ele deve voltar a qualquer momento.

Roger espiou pela janela do balcão. — Ei! Vocês, rapazes, é melhor deixar essa senhora sozinha. Estou avisando.

Mas o terrível homem agiu como se não tivesse ouvido. Sua cabeça se inclinou um pouco mais perto, e ele inalou, o ranho no nariz fazendo um som, repugnante alto. Então roçou seu nariz, gorduroso em toda a lateral do ombro. — Você está cheirando muito bem.

— E você com certeza não está, porra. — Scarlett puxou o punho para trás, em seguida, investiu contra o lado do rosto do homem pequeno. Ela sibilou com dor em seus dedos, sacudindo a mão no ar, e tentou aliviar a dor.

Seus amigos todos começaram a dar gargalhadas segurando as grandes barrigas. O homem olhou-a em estado de choque, que desapareceu rapidamente e se transformou em raiva.

— Você, sua estúpida. Eu posso te tocar onde eu quiser — ele cuspiu antes de dolorosamente agarrar a bochecha direita de suas nádegas.

Antes que ela pudesse se afastar, uma rajada de ar passou por ela, levando o caipira sujo com ele. Ela ouviu o grito da velha garçonete e um do fundo de seus pulmões ao mesmo tempo. As mãos voavam sobre a sua boca quando ela percebeu Levi tinha a parte superior do corpo do homem preso ao topo do balcão, as pernas curtas dando chutes no ar acima do piso. Olhos laranja de fogo de Levi irradiavam raiva quando ele olhou para o homem. —

Ninguém tem permissão para tocar minha noiva, e isso vale especialmente para os ratos gerados por uma puta idiota de uma mãe. — O homem gritava em agonia enquanto Levi parecia empurrar a mão ainda mais contra o lado do rosto do homem que se deitou sobre o balcão.

— Olha garoto, que tal você deixá-lo ir, — o mais alto dos homens sugeriu, sua voz tremendo nervosamente.

Levi virou-se para o grupo de homens e rosnou tão alto que as mãos de Scarlett foram cobrir seus ouvidos. Ela nunca tinha ouvido qualquer um dos homens Lenox fazer um som assim. Os outros homens quase atropelaram uns aos outros quando eles voaram para fora do restaurante.

— Não! Não! Não me deixem! — O homem segurou contra o balcão levantava os braços e pernas em pânico óbvio, mas a cabeça ainda era mantida perfeitamente presa por Levi.

Nesta hora, Roger chegou para segurar uma tremula e aterrorizada Sra. Perkins em seus braços magros, e ambos o encaravam com horror.

— Levi, — disse Scarlett delicadamente enquanto caminhava lentamente em direção a ele, a mão dela tentando tocá-lo. Mas ele afastou a mão dela antes que ela pudesse tocá-lo.

— Caralho Scarlett, saia daqui! — Levi gritou com ela, os olhos irritados encarando os dela.

Raiva começou a crescer dentro dela. Como ele ousava pôr a mão sobre ela. — Você quer dizer por favor... — De repente ela voou para trás, a perna do caipira chutou diretamente em seu intestino. Ela caiu no chão segurando a barriga, lutando para recuperar o ar.

Levi rosnou com raiva, pegou o homem pela frente de sua camisa e jogou-o, ele voou por toda a lanchonete ate cair contra o jukebox, quebrando o vidro da frente com facilidade. Num piscar de olhos, o corpo de Levi foi em cima dele, com o seu punho levantado.

— Foi sem querer meu jovem. Eu juro que eu não conseguia ver onde eu estava chutando, — o homem confessou, o sangue de seu lábio arreventado voando para todos os lados enquanto falava.

Scarlett correu e agarrou a mão de Levi. Ele se virou para ela e deu outro rosnado ensurdecador, mas ela decidiu que tinha que ignorar os seus protestos, se queria que a situação fosse resolvida. — Levi, saia de cima dele. — Lágrimas corriam pelo seu rosto e turvavam sua visão, tornando o seu rosto nublado, mas ela manteve a voz firme e insistente. — Por favor, bebê, por favor, eu só quero ir para casa.

Assim que ela deixou cair o queixo ao peito, sentiu o corpo quente abraçá-la. Ela ouviu um rumor desaparecendo por trás dele, e não teve que olhar para saber o caipira estava fazendo a sua fuga para fora da lanchonete, enquanto Levi estava distraído. Seu corpo estremeceu com a adrenalina, e ela enterrou o rosto em seu peito duro, flexionando seus músculos contra o fino material de sua camisa branca.

Ele a segurou assim apenas por um momento antes de chegar a seu bolso traseiro. Recuou um pouco para ver o que ele estava puxando para fora. Ele caminhou até o balcão para ficar na frente de Roger e Sra. Perkins, ambos com medo. Levi levantou as mãos para mostrar que ele não queria fazer mal. Ela poderia dizer da expressão envergonhada no rosto que

lamentou a forma como ele agiu. — Sinto muito. Eu não queria assustá-la. Deixe-me fazer isso para vocês. — Ele colocou um talão de cheques na superfície do balcão, e Scarlett viu como ele escreveu um cheque de dez mil dólares. Ele rasgou-a de seu talão, em seguida, lentamente e com cautela deslizou sobre isso para eles. — Para os seus problemas. Eu não tinha a intenção de que as coisas ficassem tão fora de controle da maneira que aconteceu. — Ainda encarando-os, ele lentamente tomou alguns passos para trás, em seguida, virou-se para a jukebox quebrada. — Vou levar os pedaços quebrados comigo para o lixo.

Ele protestou quando ela tentou se abaixar com ele para recolher os cacos de vidro.

— Não, querida. Você vai se machucar. Eu fiz a bagunça, então eu posso limpá-la.

Ele evitou completamente o contato visual com ela enquanto limpava. Quanto mais ela olhava para a garçonete idosa tremendo e o aterrorizado cozinheiro, mais crescia a vergonha.

Então Scarlett decidiu esperar na picape até que ele arrumasse a bagunça. Ela deslizou para o assento do banco, fechou a porta do passageiro e, em seguida trancou. Uma respiração profunda cancelou o aperto nos pulmões, e ela descansou a cabeça latejando em suas mãos enquanto esperava que a dor diminuísse até que ele voltasse.

Embora ela amasse Levi por defender sua honra contra o porco nojento que colocou suas patas sujas sobre ela, ela não podia ajudar, pois sentiu raiva dele por fazer uma cena tão grande. Os pormenores não foram completamente trabalhados ainda, mas Scarlett sabia que ela iria se estabelecer aqui na Cidade, para criar seus filhos e cuidar de seus maridos.

Como ela poderia se estabelecer na cidade quando o temperamento de Levi parecia muito pior do que ela poderia ter imaginado?

Ela tinha acabado de pensar como era maravilhoso ter esse cuidadoso cara doce. Mal ela sabia o seu belo Príncipe Encantado tinha um temperamento como nenhum outro. Claro, muitas mulheres podem achar que é sexy, mas Scarlett tinha que pensar sobre seu futuro. Ela queria uma família e um monte de crianças. Não havia absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Teria que ser desse jeito que ele reagiria quando um dos filhos agisse fora da linha? Se ele perdeu a paciência com alguns caipiras sem sentido, o que ele não faria quando fossem crianças agitadas correndo ao redor da fazenda, quebrando tudo e todos, à vista?

Quando ouviu a porta do lado do motorista ser aberta, ela olhou e viu Levi sentando atrás do volante. Quando ele colocou suas mãos grandes e escuras no volante, foi que ela percebeu manchas de sangue em várias partes superiores deles.

— Querido, você está sangrando.

Ele apenas olhou para suas mãos antes de dar de ombros complacentes em seguida, iniciar o motor. — É por isso que eu não quero que você me ajude.

Seu comentário espertinho reanimou sua frustração.

— Como diabos você espera-me para ser sua esposa e mãe de seus filhos se você assustar todos os habitantes da cidade? Este é o lugar onde vivemos Levi, e é onde nossos filhos vão ser criados. Essa coisa toda de garota do interior vai ser inútil se você continuar fazendo isso. Minha família não pode ter uma vida normal, a menos que você mantenha seu touro domado.

Eles retornaram de volta para o rancho em silêncio. E sem torta alguma.



Ele odiava sentir o silêncio entre eles. A Scarlett em silêncio nunca foi um bom sinal em qualquer aspecto. Toda vez que ele olhou para ela enquanto dirigia, ela apenas se virou para olhar pela sua janela. Ele se atrapalhou com o rádio, apenas para descobrir um monte de comerciais e heavy metal. A última coisa que ele precisava era de ser agitado ainda mais, então ele apenas desligou-o. O silêncio foi ensurdecedor.

A picape mal tinha parado por completo, quando Scarlett pulou para fora dela, batendo forte a porta do passageiro atrás dela. Todos os seis de seus irmãos estavam esperando na varanda e viram Leo passando o braço sobre os ombros tremendo, enquanto ele a levou para dentro.

Porra, ele pensou, quando percebeu que Rhett e Sonny eram os únicos que não os seguiu para dentro. Ele devia saber que os irmãos trigêmeos não iam deixá-lo fora do gancho, com um presente. Os louros idênticos caminharam até sua janela aberta do carro e ficaram ali com os braços cruzados sobre o peito. Ele não conseguia determinar o que eles estavam pensando, porque seus rostos pareciam vazios de qualquer emoção.

— Deixe-me adivinhar, — começou ele, — vocês vieram de longe por vocês sentiram que ela ficou chateada?

Não houve resposta. Ambos apenas continuaram a olhar para trás na noite quente, com olhares em branco em suas caras. Levi se esticou e abriu o

porta-luvas. O pacote de meio maço de cigarros ainda estava lá. Ele finalmente deixou no verão passado, depois de anos de incansável e implacável argumentos médicos de Leo.

O cigarro que ele colocou nos seus lábios foi rapidamente arrancado. Rhett quebrou ao meio antes de jogá-lo na grama. — Não há motivo para se matar, juntamente com a confiança que tinha ganhado de Scarlett.

— Alguns caipiras pegaram no seu traseiro! — Gritou. Ele saiu do carro para enfrentar os seus irmãos em seus pés. — Você não estava lá. Eles estavam assediando-a quando saí do banheiro. Ele teve sorte, ele vai ser capaz de acordar de manhã e continuar a viver a sua vida sem sentido, uma merda. — Bastou dizer as palavras para ter enfurecido ainda mais, e ele se virou e socou na porta do motorista . Sua mão já estava sangrando, então ele não se importou muito quando o sangue fresco aqueceu os dedos. Encolheu-se quando sentiu uma mão em seu ombro e virou-se para descobrir que era Sonny.

— Sob nenhuma circunstância você pode fazer Scarlett repensar o nosso lugar na vida dela, — disse Sonny com calma. — Eu posso sentir o seu desapontamento. Você decepcionou-a, Levi.

Levi balançou a distância da mão do irmão de seu ombro. Sonny era geralmente muito bem em acalmar os irmãos com seus conselhos edificantes e comportamento sereno, mas Levi sentia que nada poderia ajudá-lo. Ele soltou outro grunhido que parecia um rugido, mas seus irmãos só olharam para ele com irritação.

— Eu nunca vou perdoá-lo, irmão, se isso afastar Scarlett, —disse Rhett, seu tom duro e irritado. — Você não tem o direito .

— Eu próprio tenho o direito de proteger o que é meu, — Levi disse com um pouco de raiva quando ele se aproximou.

— Mas, no processo, — Sonny colocou um braço grosso entre os outros dois irmãos, — arriscou a perder o que é nosso.

Levi fez uma pausa para pensar sobre isso por um momento e depois deu um passo atrás do peito inchado de Rhett .

Levi nunca teve a intenção de colocar os seus irmãos na noite de perigo. E se Scarlett fosse deixá-los, isso é exatamente o que fez sua raiva se transformar em culpa quando viu a preocupação nos seus olhos. — Eu bati, — explicou ele, enfiando as mãos nos bolsos. — A possibilidade de ela nos deixar um dia, deixou minha cabeça toda desarrumada. — Sua cabeça latejava dolorosamente só de pensar nisso, e ele jogou seu chapéu no chão para liberar um pouco da tensão ali. Passou a mão pelo cabelo e soltou um longo suspiro.

— É a mamãe? — Sonny perguntou com preocupação. A palavra foi tão estranha nos lábios finos de seu irmão.

— Não chame-lhe assim... — Levi exigiu olhando para o campo.

— Por que não?

— Porque dificilmente me lembro dela — Levi tirou a camisa e começou a desatar seus jeans — e, em seguida, há o fato de que ela era tudo, menos uma mãe para qualquer um de nós. — Ele precisava sair de lá.

— Mas me lembro dela, — Rhett combatia quando deu um passo mais perto. — Lembramo-nos dela, e nós a amávamos, e ela nos feriu. Mas

supere a porra disso, Levi. Scarlett é uma mulher diferente da mãe.

Ao invés de desperdiçar sua energia em responder a reclamação de seus irmãos, ele passou em plena forma longhorn Texano e decolou na noite. Assim como ele esperava, não mudaram para segui-lo ou chamá-lo de volta. Eles sempre sabiam quando ele precisava de um bom, longo prazo para limpar a cabeça depois de uma bagunça maior.

Ele não retardou a sua velocidade até que seus pulmões picaram com o ar fresco da noite e os joelhos doeram e começaram a gritar por misericórdia.

Por que ele sempre conseguia estragar tudo, mesmo depois que ele recebeu o maior presente de Scarlett? Inferno, talvez ele fosse autodestrutivo. Seu problema com a raiva era algo que ele tinha mantido em segredo para ela até hoje à noite. Ele estava com vergonha, e acima de tudo, desgostoso com o medo que ele viu em seus olhos muito azuis, quando ela manifestou a sua preocupação sobre a criação de seus filhos. Ele nunca, nunca feriria qualquer filho seu, muito menos que ele concebesse com sua companheira. Mas ele teve que admitir que ela tinha todos os motivos para ser cauteloso de seu comportamento. Ela estava apenas colocando o bem-estar de suas crianças por nascer acima de tudo. Pelo menos agora sabia que ela seria a mãe das crianças.

Capítulo 6

— Maldição! — Alisa gritou com a fígada que de suas unhas de acrílico rosa néon quebrando-se, fazendo-a dar um pequeno salto. Com a mão boa, ela cuidadosamente pegou a arma recém-comprada e colocou-a em sua mala de couro, enterrando-a sob um monte de tangas e sutiãs de renda multicoloridas.

— Alisa! — Ela ouviu seu noivo, que em breve iria tornar-se seu futuro marido morto, chamar seu nome com um irritante sotaque anasalado do Sul no corredor. — Alisa, você está bem, querida? Eu ouvi você chorar.

O suave som e o ranger da cadeira de rodas de Charlie vinha pelo corredor ficou mais alto. Suas mãos se atrapalharam para fechar e trancar a mala de viagem a tempo para ele não ver o que ela tinha comprado em sua última farra de compras. Cidadãos do Texas confiavam nas pessoas. Tudo o que ela fez foi produzir sua carteira de motorista no estado por um comerciante independente, e que felizmente trocou por um pequeno maço de dinheiro.

A porta se abriu assim que ela ouviu o clique da fechadura da bagagem no lugar. Ela girou para enfrentar a face envelhecida de Charlie através do quarto de casal decorado no estilo vitoriano, que eles compartilhavam — Oh, amor. Olha, eu só quebrei uma unha — , explicou ela, estendendo a mão para ele ver. — Eu não queria assustar você, meu querido. — Então ela se inclinou e beijou na bochecha fria.

— Vá em frente e dê um pulo no salão de beleza. Vou dar-lhe algum dinheiro para que você possa ir arrumá-las hoje. — Charlie enfiou a mão no bolso da frente, e como de costume, puxou um grosso maço de dinheiro e entregou a ela.

Venha para a mamãe.

— Obrigada, amor, — ela ronronava quando colocou o dinheiro em sua bolsa de lantejoulas de ouro descansando ao lado da mala gigante. E na mesma rotina, que ela geralmente realizava para seu subsídio, ela puxou para baixo seu apertado vestido tubinho azul-celeste até que seus gigantes peitos de silicone bronzeados quase saltassem para fora dos olhos do velho. Ela gemia baixinho enquanto ele tomava seu tempo sugando os mamilos antes de guardá-los novamente por segurança.

Como uma menina na Rússia, ela tinha feito coisas muito piores do que puxar os peitos para fora para um doce homem velho, a fim de conseguir dinheiro. Ela teve uma infância muito difícil, traumatizante. Às vezes, ela e sua mãe, Dasha, ficavam o dia todo sem comer. Tão logo ela cresceu, como picadas de mosquito para peitos e a puberdade chegou, Dasha lhe ensinara como seduzir um homem para ganhar tudo que ela quisesse, fosse amor, luxúria, dinheiro, vestidos, e mais importante, a comida.

Os truques da sedução começaram a se tornar ainda mais lucrativos depois de seu primeiro trabalho nos seios aos quinze anos. Os homens norteamericanos amavam grandes mamas, e ela foi determinada uma parte de sua vida em conquistar um homem rico. A estrada tinha sido muito difícil. Alguns dos seus doces paizinhos foram abusivos, em muitos fetiches sexuais foram um pouco longe demais, mesmo para ela. Mas a última coisa que ela sempre quis fazer era decepcionar sua mãe. Sua mãe sempre deixou bem claro que Alisa precisava dela para receber orientação e Alisa teve de

concordar com isso.

Alisa pode até lembrar de uma época que ela tinha tirado proveito de vários anos atrás. Ela mal havia conhecido o jovem John por mais algumas horas no bar, eles reuniram-se antes que ele lhe pedisse para voltar para o quarto com ele. Ela ainda podia lembrar o sentimento doente, atado que ela tinha em suas entranhas, quando ele pegou sua mão e sorriu para ela. Ela chegou a admitir que ela não estava confortável com a ideia e sugeriu um outro encontro, na noite seguinte para conhecer melhor um ao outro.

Em seguida, ele se ofereceu para pagar-lhe sessenta mil, e, claro, ela aceitou. O que ela não esperava era entrar em seu quarto de hotel apenas para encontrar quatro de seus melhores amigos lá esperando por ela. Foi a pior noite de sua vida. Eles não tinham preocupação com seus protestos, o seu conforto, ou as lágrimas. Ela gritou, chorou. E eles riram. Um homem se sentou em uma cadeira próxima e jogou a carne do almoço para ela, riu, e chamou-a de nomes horríveis.

Daquele momento em diante, os homens eram nada mais que escória para ela. Todos eles mereciam o castigo e sofrimento, e ela estava mais do que feliz em ensiná-los uma boa lição. A melhor parte era que os homens eram mudos e fáceis de obter dinheiro fora. Ela estimava que ela e sua mãe tinham ganho um par de milhões de dólares ao longo dos anos de chantagem e de sedução. Mas Alisa e Dasha nem sempre foram tão boas com o seu dinheiro, o dinheiro nunca durou por muito tempo. Enviar sua foto por correspondência para a revista russa de noivas tinha sido seu último plano, e trabalhou maravilhosamente.

Tinha centenas de respostas de homens ricos de todo o mundo, mas Charlie tinha sido o único a chamar sua atenção. Ele tinha a reputação de ser um homem de bom coração, então ela sabia que ele seria muito mais fácil de

lidar do que os cães de seu passado. O fato de que ele era velho como a sujeira foi um bônus. Ela poderia casar-se com o dinheiro, então livrar-se dele rapidamente. Com sua saúde debilitada, ninguém provavelmente suspeitaria do jogo sujo. Elas poderiam riscá-lo fora quando a velhice chegasse e se encarregasse dele. O fodido enfermeiro de Charlie asseguraria que a cena fosse feita com perfeição. Em seguida, ela e sua mãe poderiam finalmente ter tudo o que elas já quiseram.

— Eu te amo tanto, Alisa, — Charlie disse, colocando suas mãos na cintura frágil e pequena enquanto ela ajeitava o vestido. — Eu estive contando os minutos até o nosso casamento no domingo. Depois de ser loucamente apaixonado por você durante os últimos dois anos, eu não posso esperar para fazê-la oficialmente a minha esposa. Eu sinto que sou o homem mais sortudo vivo certamente agora. — Seus brilhantes olhos azuis tornaram-se neblina, enquanto falava. Parecia que estava a acontecer com mais frequência quanto mais velho ele ficava. Hormônios de pessoas de idade, ela supunha.

— Oh meu amor, eu sou uma sortuda, — disse ela, em seguida, rapidamente deu um tapinha na cabeça dele. O espelho atrás dele chamou sua atenção nesse momento, e ela ajustou o grampo de cabelo com strass atrás dela, elegante, fabulosa e chique. Ela lembrou-se de retocar o cabelo com spray de brilho no caminho para fora da porta. Ela se virou e levantou a mala da cama e colocou-a gentilmente no chão de madeira.

— Eu vim para te dizer que eu falei com Scarlett esta manhã, minha querida.

As palavras venenosas de Charlie simplesmente ainda batiam em sua consciência, e ela literalmente teve que sentar-se na cama, com os joelhos dobrados debaixo dela. Seu peito subia e descia, e ela se esforçou para

respirar normalmente, mas sentia como se fosse ter outro ataque de ansiedade. Quando ela olhou para baixo percebeu que suas mãos estavam visivelmente trêmulas.

— Alisa? Está tudo bem com você, querida? Você está branca como uma folha. — Charlie chegou um pouco mais perto de onde ela se sentou na beirada do colchão, suas sobrancelhas mostravam uma preocupação genuína. Sua mão fria lentamente estendeu-se e tocou a bochecha dela, e ela imediatamente se afastou, precisando de mais espaço para respirar.

— Eu-eu estou bem, querido. Eu só não comi muito hoje. Tudo o que eu comi desde esta manhã foi uma fatia de quiche de espinafre e um Martini seco. — Suor escorria ao longo de seu lábio superior, e enxugou-as com as costas da mão tremendo.

A primeira coisa que ela precisava fazer era ter uma reunião de emergência com a mãe e Todd, seus cúmplices na trama de assassinato duplo que tinha evocado a fim de ser uma viúva rica. Quando pensou em Scarlett e seu estranho "sexy" no clube de sexo na noite anterior, era óbvio que Scarlett tinha perdido a memória completamente, provavelmente um efeito colateral da queda. Mas como Scarlett foi capaz de se lembrar de seu pai? Ou talvez ela tenha encontrado algumas peças do quebra-cabeça?

Não.

Isso não era para acontecer, Alisa decidiu. Alisando seu cabelo para baixo, ela sentou-se um pouco mais ereta e exigiu a ascensão da sua confiança entre os mortos. Não havia nenhuma maneira no inferno, de ela ter que fazer aquilo. Estava muito longe das prostitutas menores de idade da Rússia para uma noiva magnata do Texas ser derrotada pela negligência de uma pirralha rica com complexo de Nancy Drew.

De repente, Alisa não se sentiu muito mal quando assistiu Charlie colocar a mão no bolso novamente, arrancando mais um maço de dinheiro, com notas nitidamente novas, então entregou a ela. — Aqui, querida, leve sua mãe ao centro para almoçar. Basta caminhar até o restaurante Five Sixty e fazer o pedido para o Sr. Puck. Ele deve estar lá esta semana, e vai cuidar bem de você.

— Você realmente precisa parar de pular refeições assim, Alisa. Você está emagrecendo demais.

Não importa o quão reclamasse o velho homem rico, não havia nenhuma maneira de Alisa concordar em soltar-se de sua dieta estrita de gim e ovos. Seu peso tinha que ser no máximo 41 kg em todos os momentos. Qualquer coisa acima de 45 kg era mórbida e nojenta, de acordo com os ensinamentos de sua mãe, é claro. Se as costelas não aparecessem quando ela encolhesse os músculos de seu estômago, ela não estava bem.

— Eu vou ligar para a recepção e pedir um pouco de água para você, — disse ele, girando até o criado do lado da mesa, ao lado da cama.

— Não, não, — ela estendeu a mão para detê-lo, — Eu me sinto bem agora. Eu prometo.

— De qualquer forma, — continuou ele quando se virou para ela: — Eu falei com a minha filha, e ela disse que está voltando de noite da cidade de Nova York. Eu disse a ela sobre o encontro que temos com a organizadora do casamento, então ela vai voltar para seu apartamento. Eu irei almoçar com ela amanhã. Ela disse que tinha algo que queria discutir comigo.

Alisa mal podia acreditar no que estava ouvindo. — Você está dizendo a sério que Scarlett realmente te chamou?

— Bem, é claro. Por que não iria ela?

Ela balançou a cabeça e respirou fundo. — Não há razão realmente. Eu só achei que ela ainda estaria ocupada fechando o negócio.

— Não, alguns dias devem ser suficientes para a minha Scarlett. Ela é uma garota esperta. Não deixe as aparências enganá-la.

Uma crise de ciúmes começou a queimar dentro dela como ele falou. A putinha não vai ser tão "impressionante" quando ela tiver alguns furos na parte de trás da cabeça dela.

Alisa levantou-se e agarrou sua bolsa e bagagem. — É melhor eu ir pegar minha mãe e levá-la para comer. Estou morrendo de fome.

— Você está pensando em passar a noite, minha querida? — , Perguntou, indicando a sua mala .

— É... para Todd. Ele foi convidado para ir a Miami por seu papaizinho novo, e ele perguntou se podia emprestar. — O alívio tomou conta dela quando Charlie sorriu, acreditando, obviamente, em suas mentiras.

— É bom ver que você fez dele um amigo, querida. Ele é um menino doce.

— Sim, ele é. — Ela beijou o topo da cabeça de Charlie, em seguida, apalpou-o novamente. — Eu te vejo mais tarde, amor.

— Adeus, minha querida.

Mal deu dois passos para fora da porta antes que ela tirasse seu

telefone celular e discasse o número de Todd.

— Olá?

— Encontre-me e a minha mãe no centro da cidade no restaurante Five Sixty em 20 minutos, — disse ela, em seguida, desligou o telefone e empurrou de volta para sua bolsa.

Desceu as escadas em espiral e foi para o corredor à esquerda, caminhou até o quarto de hóspedes de sua mãe e bateu com força.

— Que diabo, minha filha? — Sua mãe praticamente gritou quando ela abriu a porta. Rolos de velcro pink enfeitavam a sua cabeça, e ela usava uma túnica vermelha com uma máscara de argila verde no rosto.

Alisa invadiu a sala, e sua mãe fechou a porta atrás dela. — Scarlett ligou para Charlie hoje, mãe.

A mão de Dasha voou para o peito e apertou seu coração. — Ela não lhe disse, não é?

Alisa abanou a cabeça. — Não, mas eu acho que ela planeja para amanhã.

— Nós não podemos deixar ela abrir a boca, Alisa. Ela precisa ser morta ao nascer do sol, ou podemos dar adeus ao nosso estilo de vida.

— Eu liguei para Todd e disse-lhe para encontrar-nos no centro. Mexa-se, mãe. Vista-se. Precisamos agir hoje à noite em vez de amanhã. Pode ser tarde demais. Parece que teremos de fazer uma viagem para Knotty muito mais cedo do que esperávamos.

Capítulo 7

Jameson Darque puxou sua Harley preta em um ponto de estacionamento vazio no fim do terreno. Seu irmão mais novo, Johnny, parou próximo a ele, e ambos desligaram o motor.

— Passou-se apenas um par de semanas, mas sinto como se tivesse passado muito tempo, — disse Johnny, descendo da moto e tirando a jaqueta de couro marrom escuro, revelando a equipada camiseta preta que vestia por baixo. Um grande tesão já pressionava contra o velho e desbotado jeans que ele usava.

Jameson balançou a cabeça enquanto corria os dedos pelo cabelo preto desarrumado na altura do ombro. É claro que ele amava clubes de sexo BDSM, tanto como o próximo homem saudável, mas às vezes parecia que seus irmãos mais novos eram estranhamente obcecados. Ele era o mais velho de cinco irmãos, todos extremamente excêntricos. Realmente não importa o que eles fizeram enquanto estiveram lá, desde que completassem sua investigação.

Seu bolso frontal vibrou contra seu quadril, e ele pegou seu telefone celular e abriu. — Olá, minha avó.

— Esta tudo bem com vocês, querido?

Ele poderia dizer de sua voz rouca que ela acordou no meio da noite para conferir se eles estavam bem, e ele sentiu uma pontada de culpa bater nele. — Nós estamos bem. Nós nem sequer entramos ainda. Vá descansar um pouco e ligue de novo quando você acordar pela manhã. Felizmente, teremos algumas novidades para você até lá.

Ele a ouviu suspirar pesadamente. — Como quiser, meu querido.

Ele fechou o telefone e empurrou-o de volta no bolso.

— Tem-se preocupado com a avó doente ainda? — Johnny tirou a camiseta suja que vestia e colocou uma vermelha limpa que ele tinha pegado da sua mochila.

— Você sabe com é a avó. No desespero pelos netos humanos como nunca.

— Sim, bem, é melhor entrar logo se temos alguma esperança de ver o nosso fundo de garantia. — Os olhos castanhos Johnny estavam cheios de determinação e entusiasmo.

Vinte anos atrás, seus pais haviam morrido em um trágico acidente quando um motorista bêbado bateu no carro em que eles estavam. Sua avó americana Charlize, viúva e extremamente rica, levou-os para educá-los. Apesar de ser uma mulher extremamente doce, sua avó havia deixado claro sua vida inteira que a única maneira deles obterem parte do dinheiro de seu avô era se eles encontrassem uma forma de reproduzir crianças humanas. Avó Charlize nasceu de um pai shifter e mãe humana. Ela sempre desejou em sua vida ser humana, uma vida sem esconder o medo ou vergonha, e ela disse que se ela não pudesse ter essa vida, ela fazia questão de ter certeza que as gerações futuras Darque fariam. A única maneira que conhecia era o

de encontrar uma menina morango.

Jameson e o resto dos irmãos Darque nunca tinham se apaixonado, então não havia realmente nada que eles estivessem perdendo naquele momento. O amor não pagava as contas ou mantinha a família segura. Dinheiro e status faziam essas coisas, e a única maneira que eles estavam indo para obtê-lo era acasalar-se com uma menina morango. O garoto seria apenas um bônus, e com noventa anos, avó Charlize poderia morrer feliz e satisfeita.

Os Darques tinham andado pelas longas estradas americanas por um par de meses, reunindo pistas por onde passavam que pudesse ou não levá-los a esta menina morango. Eles fizeram notar qualquer alteração no comportamento de outros clãs shifter, e eles tinham quebrado em vários consultórios médicos para pesquisar seus arquivos de qualquer mulher com preocupações sobre uma marca de nascença de lua crescente em forma de lua em qualquer parte do corpo dela. Ela alegou ser, é claro, se eles foram capazes de vê-lo, mas esperava que eles fossem capazes de chegar a ela, antes que ela ficasse impregnada por seus companheiros. Se ela estivesse grávida não havia esperança, uma vez que o DNA é uma alavanca dentro de um companheiro humano, sendo impossível para ela ficar grávida de qualquer outro homem. Ele só esperava que não fosse tarde demais, com base no que Ankoma ouvira.

Seus contatos em Houston, os primos Badu, tinham telefonado para o seu hotel na noite passada com uma notícia suspeita. Os Badus eram um bando de dez shifters python Africanos, que viveram no bairro de classe baixa que ficava ao lado da universidade que eles frequentavam. Eles chegaram ao Texas, como estudantes de intercâmbio e também esperavam encontrar sua própria companheira no processo. O Badus tinha estudado em todo o mundo, o tempo todo à procura de um deles. Texas foi uma das

últimas paradas antes da sua lista, antes que eles comessem sua busca novamente.

Jameson sabia que para muitas gerações de shifters amaldiçoados a busca por seu companheiro, às vezes, ia até mais tarde na vida antes que ela foi encontrada. Por esta altura, a mulher muitas vezes seria velha demais para produzir toda a prole. E então, havia também aquelas histórias trágicas de alguns que nunca a encontraram.

Todos os Badus trabalhavam fazendo biscates para sustentarem-se durante o ano letivo. Embora o mais novo tivesse apenas dezesseis anos, Ankoma Badu era um calouro na Universidade de Houston Bauer College of Business. Nos fins de semana, ele ocupava uma posição de zelador no Centro Reliant.

O rapaz relatou que cinco shifters longhorn, quatro dos quais apresentavam-se como os touros do Grande Prêmio de rodeio, tinha inesperadamente abandonado a competição não apenas aquele ano, mas para sempre. Ankoma disse que ouviu uma reunião do "treinador" do grupo, um cowboy chamado grande Denzel, com os administradores do rodeio. Ankoma alegou que Denzel havia soado estranhamente impertinente pra começar a reunião. O cowboy tinha dito que ele e seus irmãos se apaixonaram e queriam se aposentar para começar a ter uma família o mais rápido possível. Aqueles homens estavam em seu auge no circuito de rodeio, praticamente invictos. Ankoma disse que imediatamente pensou que talvez a razão de os campeões do rodeio estarem tão ansiosos para reproduzir com o sua companheira era porque ela era uma menina morango.

Os Darques pronunciaram uma palavra pela qual há muito tempo eles estiveram dispostos a pagar milhões de dólares em troca de informações sobre a menina morango da sua geração. Como a maioria dos shifters, os

Badus sentiram que era mais importante reproduzir com o seu companheiro de verdade, o escolhido pelo destino, mesmo que isso significasse que seus filhos ficariam amaldiçoados.

Os Darques não sentiam o mesmo. Amor nunca foi motivo de preocupação ou de valor para Jameson e os seus irmãos desde criança. O que realmente importava era aquela herança maldita, e eles estavam determinados a obtê-lo.

— Então me diga onde encontrar esta mulher moranguinho, — seu irmão começou quando ele se ajoelhou para colocar em um par de botas pretas, — o que acontece se ela não quiser vir conosco?

— Então vamos fazer de tudo para convencê-la. Suborná-la, persuadi-la, ameacá-la, cortejá-la .

Johnny interrompeu com uma gargalhada. — Sim, porque nós Darques temos bastante experiência com a droga de 'cortejar' mulheres humanas.

Ele estava certo também. Embora todos eles terem estado com inúmeras belas mulheres ao longo dos anos em todo o mundo, eles nunca tiveram interesse em formar qualquer tipo de relacionamento com suas amantes. O mesmo acontecia para a maioria dos shifters. Cada agora e então, ele se encontraria com um shifter, geralmente mulheres shifters, que dariam continuidade a um relacionamento ou dois antes de encontrar seu companheiro. Eles gostavam da amizade e da educação dessas — relações de arranque. Mas, a maioria dos shifters apenas achava uma perda de tempo se a pessoa não fosse o seu companheiro de verdade.

— E se ela não quiser ter relações sexuais com a gente?

Jameson lançou um olhar — rapaz, por favor! — Mesmo se ele realmente se esforçasse para pensar sobre aquilo, ele poderia não se lembrar de uma época em que uma mulher havia rejeitado seus avanços sexuais, sejam elas casadas, solteiras, dona-de-casa, mães, funcionárias públicas, jovens, velhas... Hey , todas queriam Jameson, e Jameson queria a todas elas. — Eu posso ferrar um pouco qualquer garota no mundo.

Jones riu e revirou os olhos. — Jameson, toda puta sobre a terra quer o seu pau.

— É o que fazem. — Jameson se virou e viu alguns grupos de pessoas entrando no clube. — Tudo bem, um pouco, — ele se dirigiu a seu irmão, — vamos ter alguma diversão. Recebam as nossas partes de bucetas molhadas, e espero encontrar a menina morango, e finalmente chegar a porra do dinheiro uma vez por todas.

Jameson tinha recebido um e-mail de uma mulher insistente chamada Alisa. Ela parecia um pouco desesperada, mas a partir da foto nua que ela anexou ao e-mail, ele supôs que ela poderia preencher um pouco do seu tempo livre, ele deve ficar entediado com qualquer um dos submarinos em Chantilly. Ela tinha ficado particularmente interessada em sua "ilusão animal" como ela chamou.

Em suas experiências com mulheres humanas em clubes de sexo, mesmo quando o homem transformava algumas partes do corpo, parecia lógico do cérebro da mulher nunca aceitar que o que eles estavam vendo era realidade, fato. Era bem histórico. Mas não importa o quê, as mulheres eram sempre quentes e prontas para isso. Ser um shifter pantera parecia trazer para fora a primitiva, força da caverna para a mulher deles.

Alisa havia solicitado diretamente como muitos irmãos que pôde

reunir, e ela queria todos eles para realizar as "ilusões" sobre ela. Normalmente, ele poderia sentir-se um pouco desmotivado pelo desespero que denotava a mensagem, mas ele sentiu algo quando leu aquele email. Era como se ela tivesse algum tipo de segundas intenções no topo da coça pelo seu pênis shifter. Fosse o que fosse, ele iria encontrá-la em breve. Dallas. Parecia que sua lista de afazeres estava crescendo a cada hora.

Capítulo 8

Sonny parou a meio caminho andando pelo corredor na frente de várias fotos emolduradas dele e de seus irmãos, a maioria delas tiradas durante as competições de rodeio. Foi tão engraçado olhar para elas. Não havia nenhuma maneira de qualquer um jamais saber que os irmãos Lenox eram nada mais que um bando de cowboys normais, totalmente americanos. Mas sua composição genética shifter não tinha sido o único segredo escuro que detinham. Eles portavam todos os esqueletos e bagagem depois da forma como eles foram abandonados por todos os seus pais. Mesmo Sonny, tão feliz como ele geralmente era, tentou o seu melhor para não deixar sua mente vagar à cova dolorosa que ele criou dentro de si.

Um som suave e triste, descendo o caminho o fez dar uma pausa.

Scarlett.

Ele seguiu as lamúrias em som baixo vindas do quarto de Byron, que passava pelo corredor mal iluminado. Uma vez que eles voltaram, Levi tinha

saído por um longo tempo, enquanto o resto dos irmãos Lenox fizeram seu melhor para o conforto da perturbada Scarlett. Ela optou por dormir aquela noite com Byron já que ele não iria levantar-se tão cedo.

Durante a última hora, Sonny tinha olhado para o seu teto, como se perguntasse o que Scarlett estava pensando depois desta noite. Ela contou com detalhes sobre o que tinha acontecido na lanchonete. Ele não podia dizer que culpou Levi tanto assim para reagir da maneira como ele fez, mas seu irmão não tinha conseguido proteger o bem mais precioso, que era o coração de Scarlett. Quando ele ouviu os sons pequenos ao fundo do corredor, sentiu-se aliviado por ele não ser o único acordado na casa.

Ele empurrou a porta do quarto de Byron até que abriu o suficiente para ver sua companheira enrolada como uma bola na frente de seu irmão. Byron estava dormindo com o braço envolto em torno dela, por trás. Ela usava um simples baby-doll top e calcinha de algodão branco tipo short.

— Psiu!

Seus olhos azuis olharam para ele, e ele podia ver na penumbra que eles estavam um pouco inchados e vermelhos. Ele fez sinal para ela sair para o corredor. Ela olhou por cima do ombro de Byron, como se estivesse se certificando que ele estava, de fato, adormecido, e então lentamente ergueu o braço de seu corpo e deslizou para fora da cama. Ela saiu na ponta dos pés para fora da sala e cuidadosamente fechou a porta atrás dela.

Não era possível esperar um segundo mais, ele virou para ela e segurou seu corpo pequeno, macio contra o dele. Seu pênis tinha uma reação imediata, e sentiu-o crescer contra seu abdômen superior. Ele enterrou seu nariz em cima da cabeça dela, amando o cheiro suave de seu xampu. Ela não chorava mais, ele percebeu, e ficou aliviado ao saber que ela não estava mais emocional. Scarlett era muito mais fácil lidar como a distribuição de água

quando não estavam em pleno vigor.

— Vamos voltar para a minha cama. Eu quero falar um pouco, distrair-me.

Ela assentiu com a cabeça em resposta, então ele ergueu-a com facilidade e caminhou de volta para seu quarto. A pequena luz lateral ainda estava ligada, mantendo a sua cama espaçosa nas sombras da manhã. Seu quarto era grande, amplo e simples, tudo na maior parte branco e minimalista.

Ele a colocou sobre o colchão, e colocou-se debaixo das cobertas quando ele puxou para baixo as calças do pijama. Ele abraçou ao redor dela, a seda revelando como ela se sentia pressionada contra seu corpo, com a cabeça em seu peito.

Ela ficou quieta por alguns instantes antes de ela quebrar o silêncio da sala. — Sonny, você realmente acha que isso vai funcionar?

— Tudo o que podemos fazer é esperar, né? — Ele alisou o cabelo dela enquanto ele falava. — Shifter ou não, todo relacionamento é um dia de cada vez, e eles exigem que você trabalhe todos os dias para que seja um relacionamento saudável.

Ele sentiu o aceno contra seu peito. — Quer que eu lhe diga um pouco sobre a mamãe?

Seu corpo subiu, e ela se virou para ele, a descrença nos olhos dela. — Sério?

Ele concordou, e ela sorriu de volta.

— Mamãe costumava dançar ao som do rádio enquanto fazia o jantar e esperava nosso pai voltar para casa. Parecia que só a chegada dele trazia o sol para ela.

Scarlett ainda estava sorrindo quando ele olhou para ela.

— Mas um dia, ela parou. Um dia, ela simplesmente parou de fazer o jantar como ela costumava fazer, parou de dançar ao som do rádio. — Levou um momento para pensar sobre a maneira como ele se sentia. Ninguém havia mencionado sua mãe há anos. Ele sempre conseguiu manter as memórias enfiadas dentro de si de modo que ele não teria que lidar com eles. Mas ele respirou fundo e segurou-a junto porque aquilo era algo que Scarlett precisava saber para entender o clã Lenox um pouco melhor. — Ela era um ser humano, e ela finalmente descobriu que cuidar de uma família tão grande não era algo que ela realmente queria. Ela reclamou que meu pai trabalhava muito, não lhe dava atenção suficiente. Logo, o carteiro começou a vir mais do que apenas uma vez por dia, se você sabe o que quero dizer.

Ele sentiu-se um pouco consolado quando Scarlett deu-lhe um pequeno sorriso, impróprio para a piada. Sua tristeza era como um peso no peito que tornou difícil para respirar. — Então, do nada, ela simplesmente fez as malas e partiu. Meus quatro irmãos tornaram-se muito difícil. Todos eles tornaram-se extremamente deprimidos. Assim, Leo teve de intervir e cuidar dos garotos enquanto era apenas um homem. Logo após o seu primeiro ano na escola, ele teve que voltar para casa para cuidar de todos nós. Ele tinha que viajar duas horas para a cidade e voltar para a aula, e cuidar de tantas crianças deteve alguns anos, mas ele conseguiu através da escola médica, com todo o caos. Poucos meses após a morte da mãe, um vizinho encontrou Neil e Nick, os gêmeos, mortos no lago da cidade. Policiais disseram que tinha bebido demais e se afogaram. Duas semanas depois, o pai Wyatt bateu

sua caminhonete em um poste enquanto Michael estava no banco do passageiro. Ambos estavam bêbados feito gambá e não usavam cintos de segurança. Ainda me pergunto se realmente foi um acidente.

Seus braços macios em volta do seu pescoço enquanto ela estabelecia sua barriga junto a dele, sua coxa esquerda com a dela, e ela encostou o queixo no peito. — Isso é tão trágico. Tão horrível. Eu só gostaria de ter conhecido o quanto vocês passaram, antes de julgar Levi assim. — Os brilhos de lágrimas em seus olhos azuis brilhavam à luz da lâmpada fraca, e ele não pôde resistir afastando o pequeno cadeado de segredo pairando sobre eles.

— Não se sinta culpada, bebê. Você está certa. Nós todos precisamos curar e seguir em frente com o passado, se vamos ter algum tipo de futuro, como uma família.

— Sonny, — ela começou nervosamente enquanto mordida o gordo lábio inferior. — Levi acha que vou acabar como a sua mãe?

— Talvez.

Seus cabelos negros deslocaram-se para os lados enquanto ela balançou a cabeça suavemente. — Isso nunca aconteceria, Sonny. Eu sei que os meninos não acreditam realmente em mim, mas eu não vou a lugar nenhum. Eu amo a vocês tanto quanto você me ama.

Do olhar sincero no rosto, ele sabia que ela estava sendo honesta com ele. Naquele momento, ela realmente ama como ela diz. Embora ele estivesse consciente do fato de que o seu amor não era garantia de dia para dia, ao contrário de Levi, ele foi suficientemente inteligente para saber que o presente importava muito mais do que um provável futuro.

Ele percebeu que seu pênis estava duro como rocha por ter sua coxa sedosa descansando em cima dele, fazendo-o passar um pouco abaixo dela. — Que tal você subir em cima e dar-me um pouco do amor que você está dizendo?

Sua sobrancelha arqueada, e ela sorriu maliciosamente antes de lentamente subir em cima dele. Suas pernas de seda montaram sobre ele, e ela se mudou em um curto movimento lento balançando sobre ele, fazendo-o gemer de prazer quando o material do algodão que cobria sua buceta esfregou em seu pênis. Ele chegou sob a bainha de seu top e puxou-o sobre sua cabeça. Olhou para aqueles seios macios, provocando-o com a sua beleza e plenitude. Ele sorriu quando seu corpo tremia em seu toque, ele cobriu cada um. Ele adorava a facilidade com que ela respondeu a ele e seus irmãos, e seu pênis se contraiu com o incentivo que ela deu.

Ele não sabia que ele estava olhando para ela até que ela passou como se estivesse desconfortável e abraçou os antebraços sobre os seios nus. — Você está me olhando como se você estivesse me estudando.

Suas sobrancelhas franzidas juntaram-se. — bebê você diz isso porque eu acho você um amor. Quando eu olho para você, eu tento levar em cada curva, cada sinal de beleza, para que eu me lembre vividamente tudo quando você não está comigo.

— Mas se você olhar muito tempo, você pode acabar vendo algo que você realmente não goste, — disse ela timidamente.

— Deixe-me tentar.

Aquele rubor irresistível que ele voltaria para tanto amor varreu as

bochechas pálidas. Pareciam dois pêssegos. Vê-los mudar de cor causava suas bolas a doer quando os chifres empurraram contra sua pele. Ele resmungou e lançou os chifres curtos.

Ele inclinou-se sobre os antebraços e capturou um de seus mamilos duros na sua boca.

— Sim, — ela assobiou para fora, em seguida, agarrou a volta na cabeça, arqueando o corpo dela com ele dentro. Ele rodopiava sua língua em torno do cerne que endureceu, e ela começou a balançar os quadris provocantes sobre ele, em silêncio, implorando por mais. — Beije-me.

O mamilo bateu fora de sua boca enquanto ele olhava para atender os doces lábios. Como sua língua entrelaçava com a dela, ele beliscou suavemente cada um de seus duros mamilos. Seus gemidos ficaram mais altos, e o cheiro doce de sua excitação tornou-se mais forte, fazendo com que seu controle escorregasse um pouco mais. Com as duas mãos segurando sua calcinha, ele rapidamente a rasgou ao meio.

De repente, a porta do quarto abriu, e Levi atravessou. Ele sentiu Scarlett enrijecer-se ao vê-lo andar lentamente até eles. Sonny prendeu a respiração para o que viria a seguir.

Ele sorriu de alívio quando Scarlett estendeu a mão para Levi, e ele tomou.

— Desculpe-me, se eu perdi o controle do meu temperamento mais cedo, querida — , disse ele enquanto aproximava-se de Scarlett que ainda montava Sonny na cama. Seu rosto se inclinou mais perto dela, e Sonny podia ver em seus olhos que seu irmão idêntico e sentiu remorso imenso pela dor que ele causou a sua companheira.

— Lamento não ter tido tempo para compreender em primeiro lugar, — ela respondeu um pouco antes que seus lábios se encontrassem. Um beijo romântico rapidamente aquecido e Sonny podia sentir o túbulo úmido descansando em cima do seu pau, fazendo-a gemer.

Ela sentiu o pau de Sonny saltar alegremente enquanto ele acariciava seus dedos suaves ao longo de sua buceta molhada e exposta. Ela gemeu na boca de Levi quando Sonny espalhou seu creme sobre o clitóris intumescido. — Porra, meu, você com certeza gosta de ser compartilhada. Esta vagina já está madura para nós.

Levi quebrou o beijo tirando a roupa, e ela ficou embriagada diante do grande porte, musculosa perfeição em sua frente, o espelho do homem lindo que ela montou. Seu coração saltou de excitação nervosa, Levi, em seguida, tomou posição atrás dela. Seu corpo quente pressionado contra suas costas, sua ereção dura repousando ao longo de sua espinha.

— Oh, Levi, eu sinto muito, — ela sussurrou enquanto sua cabeça caiu para trás sobre seu ombro esquerdo.

— Shh. — Levi apaixonadamente beijou o lado do pescoço, como se estivesse faminto por seu gosto. Sentiu-o suavemente tocar os seios por trás, usando os polegares e dedos indicadores com firmeza mas delicadamente beliscando seus mamilos. Seu corpo em arco, com desespero por mais pressão lá. — É um novo dia, querida.

Isso a fez sorrir, e ela abriu os olhos. Sonny sorriu para ela enquanto ele inclinava-se sobre os cotovelos debaixo dela. — Eu amo como vocês me tocam, — disse ela enquanto esfregava sua buceta molhada ao longo do

comprimento um pouco mais duro.

— Você ama isso? — Sonny se inclinou e passou os lábios em torno do mamilo direito, a sua língua, quente e úmida com firmeza lambendo-o com talento erótico antes de passar para o outro.

— Oh, sim — , ela ofegou, apertando o peito na boca de Sonny quando sentiu Levi afastar-se.

Sonny assobiou entre os dentes quando ela se abaixou e agarrou com firmeza a base de seu pênis com a mão minúscula. Parecia tão delicada em relação ao seu tamanho, longo e largo. Sua cabeça caiu para o seu travesseiro, ela levantou depois baixou sobre ele, sua buceta enluvando o pênis como um vício delicioso. Seus sucos almiscarados, distribuídos por seu comprimento inteiro quando ela bombeou para cima e para baixo. Ele resmungou várias vezes quando ela apertou os músculos da sua vagina cada vez que ela levantou o corpo dela.

— Oh, meu amor — ela ronronou e colocou as mãos interessadas sobre o seu peito largo e quente para o apoio que ela levantou os quadris todo o caminho até só a cabeça latejante ainda estava dentro dela. Ela pensou que seus globos oculares iriam sair de sua cabeça, ela começou a mover os quadris em um movimento em forma de oito, fazendo com que a ponta do seu pênis girasse em torno do creme espesso em sua abertura. — Seu pênis se sente tão bem dentro da minha buceta. — Sorriu sensualmente, mas ele não perdeu a forma como o rubor de suas bochechas pareciam se aprofundar um pouco no uso de suas palavras feias.

— Eu adoro quando você diz coisas assim. — Ele empurrou seus quadris para cima, mas ela foi rápida e só voltou a aumentar até o impedir de ir mais fundo. — Você está me provocando, querida.

— Saboreando você, — ela corrigiu com uma piscadela. Os músculos apertados dentro dela enquanto ela lentamente bombeou mais e mais abaixo o seu comprimento.

— Oh, — ele gemeu quando ele finalmente bateu o punho dentro dela.

Só então, ela sentiu Levi atrás dela. — Porra, eu amo assistir você transar com ele bem assim, querida. — Ele pressionou delicadamente seu corpo para frente com a mão até que seu peito descansou contra o peito grande de Sonny. O som de uma abertura de tampa de garrafa, em seguida, fechando garantiu que ela estava prestes a ser fodida por dois de seus companheiros, ao mesmo tempo.

Levi empurrou com cuidado um pouco de lubrificante no seu traseiro. Seu dedo penetrou pouco a pouco o buraco apertado, e ele resmungou em voz alta. Ela ouviu a breve dor em sua voz e sabia que seus chifres curtos tinham brotado.

— Não se esqueça de relaxar, bebê, — Sonny sussurrou em seu ouvido quando ele passou os braços em volta da espessura de seus ombros.

Ela fez como lhe foi dito, e logo Levi foi capaz de introduzir dois dedos. Sua vagina contraia quando ele enfiava seus dedos dentro dela. — Eu quero vocês dois dentro de mim agora, me fodendo, — implorou ela.

O pênis de Sonny contraiu-se dentro dela. — Eu amo essa boca suja que você adquiriu depois de chegar aqui. Você é um bebê, natural.

Levi tirou os dedos de sua bunda, e quase imediatamente sentiu a

cabeça larga de seu pau dar um impulso contra a pequena abertura entre suas bochechas.

Sonny acariciava seus mamilos muito levemente, e ela não podia ajudar, mas se inclinava para que as suas mãos conseguissem mais. — É isso aí, bebê. Venha buscá-la.

Quando ele disse isso, ela percebeu que ele estava brincando com os seios para empurrá-la a procurar o seu prazer de alguma forma que ela precisava. Ela precisava ser tocada com mais poder, e há poucas coisas mais poderosas do que dupla penetração por dois grandes shifters.

Seus olhos lentamente ficaram semicerrados e os lábios trêmulos entreabertos quando ela se concentrou em relaxar cada parte de seu corpo. Os sons de seus companheiros — gemendo satisfeitos dentro dela quando o grande pênis de Levi lentamente escorregou no seu traseiro.

Sonny agarrou seus quadris e moveu-se, dando a ela uma chance de ter dois pênis no interior de seu corpo ao mesmo tempo. — Eu posso sentir você se mover dentro de mim, — ela disse-lhe quando sentiu um leve raspar nos mamilos com as unhas. Ele lambeu os lábios quando olhou para onde estavam conectados fisicamente.

Levi lentamente puxou o pênis para fora um pouco quando Sonny deu um impulso para cima em sua buceta. Quando Sonny se afastou, Levi empurrou seu pênis profundamente em sua bunda. Ela simplesmente caiu em seu ritmo. Seu corpo se sentia completo e esticado quando os irmãos foderam sua bunda e buceta com seus pênis enormes.

Fodendo mais do que um irmão de uma vez pareceu-lhe natural, naquele ponto, e ela simplesmente se perdeu na foda.

— Foda-se, sua bunda é malditamente incrível. — Levi deu-lhe uma palmada firme, mas brincalhona em sua nádega direita.

O corpo dela apertou-se com força, e os dois malditos nas passagens mais apertadas. Seus gemidos de prazer misturaram-se com o dela e o som suave da palmada de carne na carne.

Sonny lambeu a ponta do seu dedo polegar para baixo e chegou a circular o clitóris com a quantidade ideal de pressão. Ele deu um sorriso travesso quando seus quadris resistiam mais a partir do seu toque. — Esta buceta quente, apertada traz um sorriso na minha cara.

— Mais forte, — ela ofegou. — Foda-me mais forte!

Ambas as ordens foram imediatamente cumpridas e pegou ela com tanta força que ela esperava que a dor chegasse a qualquer momento. Mas isso não aconteceu. Sua selvageria só alimentou a seu próprio animal, e gritou seu nome enquanto ela cavalgava seu clímax mais alto.

De repente, seu corpo enrijeceu e seus quadris moveram-se descontroladamente para trás. Sua vagina e bunda encontrando em tempo com os seus impulsos. Os sons de seus gritos ecoaram pela quarto quando ela gozou ao redor de seus pênis. Os dois homens seguraram seu corpo apertado ao mesmo tempo em que enchiam seu traseiro e buceta com seus espermatozoides quentes.

Alguns minutos se passaram antes que os homens finalmente abrandassem sua agressividade. Por um momento, Scarlett sentiu-se cega pelo seu clímax. Transando com ela os homens enviaram seus sentidos no espaço. Sua buceta parecia nunca querer parar de tremer.

Levi tirou de sua carne macia, permitindo a ela escalar para fora do pênis ainda duro de Sonny. Não foi até que ela se virou e percebeu que os outros cinco homens estavam de pé no fundo do quarto assistindo.

Ela acenou animadamente, e riu quando todos eles sorriram e acenaram de volta. Espalhando lentamente as pernas abertas, e ela estava de costas na cama, afagou suavemente sua aparada e encharcada vagina. — Qual dos vaqueiros está à procura de um petisco da meia-noite?

Capítulo 9

Enquanto Todd dirigiu o caminhão na estrada escura, Alisa repente, percebeu que ela tinha visto a última casa ocupada a cerca de dez minutos atrás. Uma massa grossa de árvores e arbustos rodeados por um caminho estreito que levou para baixo, e Alisa contou três tatus, dois gambás e seis veados, desde a entrada dos limites da cidade Knotty.

— Apague os faróis, — Dasha encarregou de seu lado, uma quantidade generosa de irritação em sua voz rouca.

Todd seguiu o comando de sua mãe e lentamente penetrou sua caminhonete preta próximo a gigante casa da fazenda à sua direita. À distância, Alisa podia ver que havia um quarto individual em toda a mansão, que ainda estava acesa. Era quase meia-noite, assim ela ficou surpresa e aliviada ao ver que a putinha incestuosa e seu namorado caipira ainda

estavam acordados. Desta vez, eles deveriam ter a certeza de que Scarlett e seu amante cowboy loiro estavam bem mortos, sem fazer perguntas. Uma bala na parte de trás de sua cabeça desagradável morena, agora deve fazer o truque, Alisa pensou com antecipação e um sorriso.

Tal como aconselhado por sua mãe, Dasha, que estava sentada no lado direito de Alisa, eles usavam capuz preto para não serem vistos no escuro pelos moradores. O fato de o caminhão ser negro era outra vantagem. A última coisa que ela precisava era má sorte em sua busca para ser esposa de um homem rico e morto.

Embora tivesse comprado um silenciador para sua arma, caso houvesse qualquer tipo de testemunha ocular, o que ajudaria na noite escura, pois provavelmente seria apenas para dar a descrição de um "caminhão escuro". No Texas, que era geralmente como começava quando veio para descrições de automóvel.

— Estacione o caminhão um quarteirão para baixo, — a mãe disse.

Como o brinquedo de menino, ele era bom, Todd seguiu suas instruções, em seguida, desligou o motor. Ele chegou em seu banco e puxou o revólver que tinha comprado na noite passada e enroscou o silenciador, novinho em folha até o final. Os três saíram silenciosamente do caminhão e foram na ponta dos pés pela estrada.

Eles se escondiam nas sombras das árvores enquanto espreitavam próximo à casa. Sua mãe tinha garantido que não havia nenhum vigilante, quando ela veio envenenar Scarlett, por isso não havia necessidade de ser muito paranoico com isso. Eles mantiveram abaixados quando se aproximaram da janela iluminada. Não demorou muito para que ela ouvisse os sons óbvios de sexo provenientes de uma mulher, que ela presumiu ser

Scarlett. Quando ela olhou pela janela, seu queixo caiu.

Certamente era a enteada... Com sete homens! Ela e sua mãe amaldiçoaram tranquilamente em russo com a visão surpreendente que os oito organismos criavam. O pequeno corpo de Scarlett estava sendo entregue em torno do quarto quando ela cedeu a vez dela cavalcando em cada vaqueiro como um bronco selvagem. Alisa notou o cowboy loiro era na verdade um trio, e seus outros dois irmãos foram posicionando Scarlett entre eles, aparentemente para serem capazes de foderem com seus pênis monstruosos, ao mesmo tempo. Seu vagina contraiu-se com a estimulação visual, mas ela rapidamente sacudiu os pensamentos impuros para longe e tentou concentrar-se na insanidade na mão.

— Eu, eu não sabia que uma mulher era capaz de fazer isso, — comentou Todd em temor, em seguida, esfregou os olhos em um movimento exagerado dramático para ser capaz de ver um pouco mais claramente.

Alisa virou para a mãe de olhos arregalados. — Você me disse que havia apenas um homem.

— Achei que havia. Por que diabos eu iria pensar em perguntar se ela está sendo fodida por um time de basquete inteiro?

Alisa virou-se para Todd. — Bem, o que você está esperando? Vamos levar este show na estrada.

Estranhamente, o rosto de Todd começou a torcer com horror quando ele continuou a observar a orgia por cima do ombro dela. Ao invés de falar ou gritar, ele usou uma mão para cobrir a sua boca escancarada quando o outro apontou pela janela. Alisa virou-se para ver do que ele tinha tanto medo, e antes que ela pudesse se lembrar onde estava e o que exatamente ela estava

fazendo lá, ela lançou um estridente grito de gelar o sangue.

O que ela viu fez seu cérebro frito em pedacinhos. Parecia que os vaqueiros estavam se transformando em animais muito grandes. Os dois loiros fodendo Scarlett juntos, com o cabelo escuro em sua boca, todos pareciam brotar chifres de touro.

É claro que todos na casa se viraram para a janela e viram os três ali.

— Atire! Mate-a, porra! — A Mãe agarrou a parte de trás do casaco preto de Todd quando ela o empurrou em direção à janela. As mãos de Todd tremiam violentamente, e ele gaguejava de forma absurda, obviamente, em estado de choque diante do que eles estavam olhando através do vidro.

— Puta merda! — Todd gritou quando o cowboy com a cabeça raspada transformou-se em um pleno touro.

As bestas enormes lançaram um rugido terrível antes de correr para a janela. Alisa, Dasha e Todd correram para o campo, e ela ouviu um estrondo atrás de si quando o touro correu pela janela. Com seus pés voaram debaixo dela, ela podia ouvir os outros homens gritando e xingando-os.

Mas, para seu desgosto, quando olhou à sua direita, viu Todd sendo perseguido por um dos trigêmeos loiros. Ele gritou como uma mulher, e agitou os braços ao redor enquanto corria. Ele parecia um daqueles João-bobo que têm em concessionárias de veículos que balançam em torno do vento. Todd virou uma vez e segurou o revólver com uma das mãos e atirou.

O coração de Scarlett balançou em seu peito e seu corpo inteiro pulou de medo quando ouviu o grito de gelar o sangue da mulher fora da janela do quarto. Apavorada com a ideia de um estranho olhando para ela, Scarlett correu para o final da cama, esforçando-se para cobrir seu corpo nu com algo em vista, assim que ela se escondeu nas gigantes almofadas que estavam na cama.

A atenção de todos se voltaram para as três pessoas de fora da janela do casal- o mesmo do Clube de Sexo! Merda... E santa, de jeito nenhum... Porra, a mulher que envenenou ela! Que porra era aquela que todos estavam fazendo juntos?

Oh meu Deus, eles estão trabalhando juntos, todos contra mim!

— É ela! — Scarlett gritou em fúria, apontando para a mulher mais velha loira com o queixo no chão. — Essa é a cadela russa que me envenenou no outro dia! Peguem-na!

Todos os sete companheiros rugiram tão alto que as paredes parecia tremer. Leo correu através da janela, e os outros correram para fora da sala. A maior parte deles transformou-se totalmente em touros, provavelmente porque eles foram incapazes de segurar enquanto estavam em fúria cega. Os homens começaram a empurrar para o outro lado quando todos se empilharam na porta, correndo para passar em um frenesi antes que transformassem dentro de casa, parecendo mais um estouro de elefantes do que um bando de irmãos com raiva. Mesmo do quarto de Sonny através do corredor, ela podia ouvir a porta da frente praticamente começar a ser arrancada das dobradiças, uma vez que abriu.

Envolta em mais nada além de um lençol branco, ela perseguiu-os para fora do quarto e no corredor. No momento em que ela deixou a sala da frente, os homens já estavam fora da porta. Ela estava certa sobre uma coisa. Lá, na varanda estava à porta, totalmente partida em dois. Scarlett apertou o lençol em torno de si e seguiu-os para fora da casa e sobre a relva fresca no jardim da frente. Ela se levantou e viu quando os três observadores foram perseguidos pelos seus cowboys. Até então, Leo e Bryon tinha mudado em plena forma de touro Texano. E pela forma como seus olhos brilhavam na cor laranja como o fogo durante a noite, seus companheiros não pareciam muito felizes.

De repente, lembrando-se que Leo mantinha por perto uma arma, Scarlett correu de volta para a casa e na cozinha puxou uma arma pesada da velha caixa de estanho. Quando ela finalmente chegou lá fora, viu Levi, que perseguia o homem no trio. O homem pequeno, apavorado correu para trás da picape branca de Rhett no meio da calçada, e ela viu que ele parecia trazer a arma até em câmera lenta. Scarlett plantou os pés no lugar na varanda e rapidamente visando a sua própria arma na mão trêmula do homem, em seguida deu um tiro, não dando muita atenção para o fato de a arma ter um coice grande, mantendo juntas as mãos.

O homenzinho gritava de dor e imediatamente largou a arma antes que ele tivesse uma chance de prejudicar Levi. Quando ele levantava a mão, viu que ela tinha posto um grande buraco no centro de sua palma, e sangue, espesso e escuro escorria do braço.

— Eeeeeeeee! — O homem gritou no grito mais estridente que já ouvira sair da boca de um homem ou uma mulher, por esse assunto.

Levi, de repente totalmente deslocado em seu touro vermelho, e o

homem virou-se para continuar a correr na direção contrária. O touro vermelho de Levi era como seus irmãos trigêmeos, mas Levi tinha uma mancha branca em sua garupa. Levi rapidamente apanhou o estranho e balançou a cabeça larga na época para a frente, rasgando a calça preta do homem gritando até rasgar a roupa de seu corpo em uma fatia.

— Eeeee! Eee! Eee! Eeeee! — O homem de preto continuou a correr para a rua usando apenas a sua gola preta e sua vara fina, pernas pálidas trabalhando com tudo o que tinham. Scarlett quase teve vontade de rir por ele parecer tão ridículo. E talvez um pouco triste mesmo.

As outras duas mulheres correram atrás dele. A jovem loira agitou os braços freneticamente, enquanto seguia o pequeno homem. A cadela que tentou envenená-la em seus calcanhares, e todos desapareceram nas sombras. Nem um minuto depois, eles ouviram um caminhão contornar, e em seguida, descer a rua.



— Alguém por favor pode fechar-lhe a boca! — Dasha gritou atrás do volante quando ela saiu em disparada para a noite. Todd tinha a cabeça no ombro de Alisa e gritava do alto de seus pulmões, segurando sua mão enquanto o sangue jorrava do buraco muito grande no centro de sua palma. Porra, se o tiro daquela putinha não tinha sido perfeito. Quase arrancou sua mão fora. Eles não podiam ir para o hospital e correr o risco de a polícia ser contatada, então eles tiveram que cuidar sozinhos da ferida. Dasha tinha se interessado pela enfermagem pouco tempo atrás na Rússia, e ela podia perceber a partir da ferida que provavelmente seria preciso amputar se acabasse infectado.

Suas orelhas zumbiam, e seus nervos estavam no limite. Os nós dos dedos estavam brancos de tanto apertar o volante.

— Eeeee! Eeeee! — Todd gritou como uma mulher em trabalho de parto.

Dasha enfiou a mão no porta-luvas e tirou um grande rolo de fita adesiva que tinha colocado lá antes deles deixarem Dallas. Ela tinha esperança de enterrar dois corpos naquela noite, mas que não tinha conseguido nada.

Uma pontada estranha de falha fez perder o fôlego, e a derrota não era algo que Dasha jamais poderia aceitar. Depois daquela noite, a questão já não era estritamente profissional. Ninguém tomou as rédeas de sua vida, exceto ela própria, e por isso tornou-se pessoal.

— Aqui. — Ela jogou a fita para Alisa. — Tape a boca, maricas, antes que eu coloque a nós todos para fora de nossa miséria do caralho.

Alisa cumpriu, com as mãos trêmulas quando amarrou uma cinta grossa de fita adesiva sobre a boca dele. Parecia que ele estava em muita dor e agonia, demais até para começar a lutar para trás.

— Você é tão inútil, Todd! — Gritou Dasha enquanto Todd dava gritos abafados, quando de repente voltou-se para Alisa. — Você teve uma chance clara do caralho, e você estragou tudo. Por que diabos você está mesmo aqui se não pode ajudar?

A última coisa que Dasha utilizavam, era alguém para "ajudar" a filha dela ou a ela. Elas estiveram sozinhas a vida inteira. O ex-marido de Dasha, o pai de Alisa, tinha sido o homem mais lindo que já conhecera. Apenas uma criança de dezesseis anos de idade na época, ela foi imatura e ingênua, e acima de tudo, muito, muito estúpida. Dedicou-lhe tudo, e seu retorno eram

apenas surras semanais e abuso verbal. Ainda assim, ela gostava mais dele do que a própria vida e tornou-se uma jovem noiva dedicada a ele. Menos de um ano depois, Alisa nasceu.

Foi quando começaram os desaparecimentos. Ele não ia para casa por vários dias, e sempre se recusava a dizer onde foi, ou com quem estava. Ele dizia que eram negócios, e como ela era o cão da família, porque, para ele, eles estavam no mesmo nível em seus olhos. Ela ainda lembrou de uma noite, quando ele tinha trazido para casa uma das suas prostitutas. A mulher foi desagradável para segurar o bebê Alisa e Dasha se lançou para ela. Mas não antes de seu marido a impedir. Naquela noite, ela recebeu um nariz quebrado, quatro costelas quebradas, e uma concussão. Mas mesmo assim, Dasha não poderia deixá-lo ou deixar de amá-lo.

Então, um dia, quando Alisa era apenas um bebê, ele finalmente foi embora. Arrumou todas as suas coisas, mesmo coisas que Dasha tinha comprado com seu próprio dinheiro, e a deixou sem nada. Ele limpou as suas contas bancárias e decolou com uma jovem puta brasileira. Ele disse que a conheceu em um bar, até disse que ela era sua "alma gêmea". Mesmo agora, ela podia vomitar só de se lembrar da maneira como ele disse. Essa tinha sido a última vez que ela tinha ouvido falar dele. Até aquele dia, a cada ano no seu aniversário de casamento, Dasha se deitava na cama e chorava pensando sobre a vida perfeita que todos eles poderiam ter tido se apenas o marido não tivesse sido tão mal.

Ela prometeu a si mesma que faria tudo para ter certeza que ela e a filha nunca sacrificassem qualquer segurança novamente. Elas se vingariam dos homens que tinha fodido a elas, tomando todo o seu dinheiro e arrancando seu coração.

Ela sabia que as pessoas achariam terrível se soubessem as coisas

que ela forçou a filha a passar pelo dinheiro. Mas Dasha estava confiante de que ela estava ensinando sua filha uma lição muito valiosa. Era sempre melhor eles, do que ela. Se ela não prejudicá-los em primeiro lugar, eles só acabariam machucados. A moralidade era uma fraqueza que ela nunca sofreria novamente, graças ao seu plano.

— Mãe, ele está com dor.

— Ele está com dor? Eu sou uma porra de dor. Meus ouvidos estão praticamente sangrando com todos os gritos que ele está dando. — Ela nunca poderia encontrar um lugar no seu coração se preocupasse com o pouco de amor-perfeito de um homem. Para ela, parecia que ele estava apenas ficando no caminho. Sua filha tinha esperneado até Dasha finalmente concordar em deixá-lo no grande plano para matar Charlie e Scarlett e levar todo o dinheiro dos Rose.

— Mãe, você não pode esquecer que precisamos de Todd, se nós provocarmos em Charlie uma parada cardíaca na noite de núpcias. Ele é certificado e sabe exatamente como fazê-lo sem ser apanhado. Não há nenhuma maneira de podermos arriscar a fazer isto por nós mesmas.

Dasha soltou um suspiro longo e demorado quando ela balançou a cabeça. Alisa estava certa. Eles só precisavam segurar a treta com Todd por mais alguns dias. Era uma dor na bunda. No entanto, Dasha decidiu que provavelmente teria de se livrar dele, bem como, uma vez que tivesse conseguido o que todos vêm para procurar na América. Verdinhas, à boa moda antiga.

Capítulo 10

Scarlett gentilmente colocou a arma quente no alpendre de madeira, antes de correr escada abaixo. Ela correu com os braços estendidos para o seu grupo de companheiros enquanto todos eles corriam em sua direção.

— Oh, graças a Deus eles se foram! — , Ela gritou enquanto segurava cada um deles. Ela não conseguia colocar em palavras o quão traumatizante tinha sido ver todos diante da morte daquela forma. Naturalmente, os três pirralhos correndo pela rua não eram páreo para seus sete touros, mas nem mesmo eles poderiam ter vencido uma bala, algo poderia dar errado. — Eu teria fodido todos eles além do imaginável se tivessem tocado um fio de cabelo na cabeça de vocês!

Seus homens, todos a abraçaram e riram, mas ela falando sério. Todas estas realizações foram acontecendo de forma muito rápida, colocando-a na borda como nada antes havia feito. Primeiro, ela descobriu que sua própria madrastra esteve lá para matá-la por qualquer motivo do caralho. Então eles descobriram que a loira havia traído seu pai, um pobre idoso, com o seu próprio enfermeiro. E, claro, no momento em que ela decide tentar relaxar, esquecer a luta que tinha humilhado Levi e desfrutar com sua linda companhia, ela olha e que o inferno que ela vê? Os Três Porquinhos olhando para ela, um dos quais sendo a idiota que a convenceu a experimentar o lubrificante com sabor de maçã envenenada.

— Precisamos de um plano, — afirmou Leo, finalmente, depois de terem acertado tudo na varanda. — Essas pessoas são malvadas, e elas não devem ser subestimadas. Eles obviamente não vão parar até ver Scarlett morta. E agora eles descobriram o nosso segredo mais bem guardado de todos.

Scarlett sentou no degrau em frente de Byron e baixou a cabeça até as mãos. As mãos grandes e fortes de Byron imediatamente cobriram os seus ombros. Ele não disse nada, mas ela sabia que era sua maneira de proporcionar conforto em silêncio. — Isso é tudo culpa minha, e isso se tornou uma bagunça. — Olhou para cima, sem perder a simpatia em seus lindos olhos. — E se eles contarem a alguém que vocês são shifters? Não, eu só iria morrer se eles levassem vocês meninos para longe de mim. — A realidade das consequências daquela noite começou para todos em conjunto, trazendo o pânico e a ansiedade familiar.

Mas os homens não pareciam muito nervosos. Na verdade, eles pareciam quase confiantes, muito calmos e como se todos eles estivessem descansando ao redor do alpendre. As mãos de Byron, em seguida, começaram a massagear suavemente a tensão e os nós de stress nos ombros e nas costas. — Querida, ouça o que você está dizendo, — disse ele enquanto a esfregava, sua voz grave e rouca transformando-se, mesmo numa situação tão ridiculamente caótica. — Como você acha que todo mundo vai reagir quando até mesmo tentar começar a explicar o que viu aqui esta noite? As pessoas iriam trancá-los no hospício, trancar a porta, e depois jogar a chave fora. E mesmo que conseguissem alguém para ouvir o que os psicopatas tenham a dizer, vai custar-lhes um tempo considerável para serem ouvidos. Eu digo que nós vamos dizer ao seu pai o que aconteceu antes de chegarem a ele primeiro.

O pai dela! Oh, Deus, ela tinha esquecido totalmente que a cadela provavelmente iria direto para o chefe contar o que ela tinha descoberto.

Leo balançou a cabeça. — Não está acontecendo hoje. É um milagre que não estamos todos em choque agora. Você é especial, Scarlett.

— Pela última vez, Leo, eu não sou feita de porcelana, e eu não vou

quebrar em contato. — Amou quão protetores seus homens eram, mas não como o sangue ferveu quando ela agiu como se fosse um gatinho indefeso. Ela não podia ajudar, mas estava sendo subestimada.

Leo se aproximou dela, roçou as mãos de Byron longe de seus ombros, em seguida, levantou Scarlett até que ela parou na frente dele. — Da última vez que verifiquei, querida, você não dedicou 12 anos de sua vida à escola médica.

— Desculpe-me? — Com ou sem companheiro, ela não estava disposta a tolerar ninguém falar assim com ela. Isto foi exatamente o que a chateou. O pior era que ela estava absolutamente certa de que ele sabia disso, mas só optou por ignorá-la. — Você não é melhor do que eu, Leo Lenox.

— Nunca disse que eu era. Mas eu sei sobre sua saúde mais do que até você mesma, querida. E você não move uma polegada esta noite. O que você vai fazer é levar este lindo e pequeno traseiro para a casa, lavar-se, e então você terá que ir para a cama descansar uma noite decente. Não faz bem a ninguém estar cansado e doente. Agora é pegar ou largar, Scarlett. Quando se trata de sua segurança, é sua única opção.

Ela olhou para os outros homens, esperando que alguém tomaria para si para conseguir estar ao seu lado. Mas ela não se surpreendeu quando viu todos os outros seis irmãos cruzarem os braços sobre o peito largo, um sinal evidente de que concordavam com cada palavra que Leo tinha dado a ela.

Ela suspirou profundamente. Embora tivesse problemas com sua própria teimosia, ela percebia que era uma pessoa lógica também. Em momentos como este ela aprendeu a simplesmente escolher suas batalhas. Ela percebeu que seus companheiros apenas queriam o melhor para ela.

Após a morte bater à sua porta algumas vezes, ela havia entendido que eles tinham toda razão e direito de ter medo em relação a ela.

— Certo, — ela finalmente disse. — Mas estarei partindo logo pela manhã, com ou sem vocês.

— Foda-se! — Devlin gritou do balanço da varanda em que estava sentado. — Eu vou ser amaldiçoado se você sair sozinha.

— Então venha comigo, se você está tão preocupado. — Quando ela pensou sobre isso, seria bom e muito menos estressante, se Devlin estivesse lá com ela. Ele era tão forte, destemido, e masculino, ela sempre se sentiu segura com ele. Sabia que ele iria morrer antes de deixar alguém machucá-la.

Devlin fez uma pausa, parecendo pensar em sua sugestão. — Eu estou dentro. Na verdade, eu provavelmente não serei capaz de dormir se eu não estiver lá, de qualquer maneira. Além disso, eu tenho certeza que você vai ser capaz de utilizar o suporte quando você se encontrar com seu pai. Eu não quero que você faça isso sozinha.

Ela sorriu e estendeu a mão para ele. — Eu te amo, Devlin. E eu sei que você vai cuidar muito bem de mim.

— Eu também te amo, — ele murmurou antes de beijá-la suavemente nos lábios. — Agora vamos todos para a cama. Tem sido um inferno de uma noite, e amanhã você vai precisar do resto.

— Whoa, whoa! — Scarlett segurou suas mãos para cima, a cabeça girando de um vaqueiro para o outro. — Eu sou a única que se lembra que fomos rudemente interrompidos antes de todo mundo chegar? Eu não sei de

vocês, mas eu gostaria de começar um bom descanso no resto desta noite. E só há uma maneira de garantir isso.

Todos os homens, incluindo o Leo, fizeram uma pausa. Qualquer hesitação de seus companheiros normalmente significava distração sexual.

Scarlett gritou quando Levi levantou-a nos braços fortes. — Que se foda o sermão sobre o sono! Nós podemos dormir quando estivermos mortos. — Levi passou por cima da porta da frente rachada ainda caída na varanda e entrou com ela nos braços. — E com você por perto, querida, eu nunca me senti tão vivo em minha vida.

FIM